ANNO XXXVII NUMERO 301

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 5$500

SEGUNDA FEIRA 30 DE DEZEMBRO DE 1861

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

1 Lua nova as 11 horas e 57 minutos da tarde.
9 Quarto crescente aos 50 minutos da manhãa.
17 Lua cheia as 5 horas e 32 minutos da tarde.
25 Quarto minguante as 7 horas e 32 minutos da tarde.
31 Lua nova as 11 horas e 35 minutos da man:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Sabino b. m.; S. Venustiniano m.
31 Terça. S. Silvestre p.; S. Nominando.
1 Quarta. ✠ Circumcisão do Senhor; S. Odilão.
2 Quinta. S. Izidoro b. m.; S. Argeo m.
3 Sexta. S. Aprigio b.; S. Antero p. m.
4 Sabbado. S. Tito, discipulo de S. Paulo.
5 Domingo. S. Simeão Estellita; S. Telesphoro.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.

N. 27.—Directoria central. Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 9 de dezembro de 1861. — Illm. e Exm. Sr.—Ficam approvadas pelo governo imperial as instrucções para a execução dos arts. 16, 17 e 18 do regulamento de 9 de setembro ultimo, organisadas pela commissão directora da exposição nacional, e por V. Exc. remettidas com o seu officio de 26 do passado; o que communico á V. Exc. para seu conhecimento.

Deus guarde á V. Exc. — Manoel Felizardo de Souza e Mello. — Sr. marquez de Abrantes, presidente da commissão directora da exposição nacional.

Instrucção para a execução dos arts. 16, 17 e 18 do regulamento de 9 de setembro de 1861.

Art. 1º A commissão geral da exposição subdividir-se-ha em cinco commissões especiaes, correspondentes aos grupos de que trata o art. 5º do regulamento de 9 de setembro.

Art. 2º Sob proposta das commissões especiaes, a commissão geral convidará pessoas competentes para auxilia-las na apreciação e julgamento dos objectos que forem expostos, devendo cada commissão especial ficar composta de nove membros, e o jury geral de quarenta e cinco.

Art. 3º Cada commissão constituirá um jury especial de qualificação, que julgará e avaliará os productos expostos, proporá os premios e menções honrosas para os productores e expositores que mais se distinguirem, e escolherá os objectos que devem ser remettidos para a exposição universal em Londres.

Art. 4º Os premios e menções honrosas serão conferidos pelo jury geral, composto pelos jurys especiaes.

Art. 5º Cada jury especial terá um presidente nomeado pela commissão geral da exposição, e um secretario nomeado pelo respectivo jury para servir de relator.

Art. 6º As decisões sobre propostas e concessões de premios e de menções honrosas serão tomadas por maioria de votos.

Art. 7º No caso de empate, o presidente de cada jury terá voto preponderante ou de qualidade.

Art. 8º Quando qualquer objecto de um grupo tiver affinidade com o de outro grupo, poderá o jury especial, á que elle pertencer, convidar algum ou alguns dos membros de outro jury para auxilia-lo na apreciação e julgamento desse mesmo objecto; mas estes membros auxiliares só terão em tal caso voto consultivo.

Art. 9º Nenhum expositor ou associado seu poderá fazer parte do jury especial correspondente ao grupo em que fôr expositor.

Art. 10. Durante a exposição, os membros do jury terão um bilhete de entrada livre no edificio e salas da exposição para o exame, estudo e comparação dos objectos expostos.

Art. 11. Os premios consistirão em medalhas de ouro, de prata, de cobre ou liga metalica, e em menções honrosas.

Art. 12. As medalhas de ouro serão conferidas aos inventores e introductores de qualquer industria nova no paiz, e aos productores de artigos que se recommendarem pela sua reconhecida utilidade, ou que pela sua perfeição possam competir *com os dos* paizes mais adiantados, e, finalmente, aos que pelos processos empregados na producção ou fabricação possam influir para a diminuição dos preços conhecidos no mercado.

Art. 13. As medalhas de prata serão conferidas aos productores, cujos artigos forem qualificados de muito perfeitos, sem todavia realisarem completamente alguma das condições do artigo antecedente.

Art. 14. As medalhas de cobre ou liga metalica serão conferidas aos productores, cujos artigos forem simplesmente qualificados de perfeitos ou uteis.

Art. 15. As menções honrosas serão conferidas aos productores de artigos que, embora não sejam qualificados de perfeitos ou uteis, revelem, todavia, a aptidão industrial, boas disposições e esforços da parte delles, que mereçam ser animados.

Art. 16. Os premios serão conferidos aos productores quando forem conhecidos, e no caso contrario conferir-se-ha uma menção honrosa aos expositores.

Art. 17. Nas propostas que fizerem para concessões de medalhas, e menções honrosas deverão os jurys especiaes indicar as qualidades e circumstancias que observaram nos productos, e que fizerem no seu conceito o productor ou expositor digno da medalha ou menção honrosa.

Art. 18. Se o premio proposto pelo jury especial não fôr approvado pelo jury geral, será posto á votos o premio immediatamente inferior, e assim successivamente até a ultima classe de premios.

Art. 19. Além da proposta para a concessão dos premios, deverão os jurys especiaes, logo que terminarem seus trabalhos, apresentar um relatorio circumstanciado do que tiverem observado nas industrias que fazem parte do respectivo grupo, indicando o que convirá fazer-se para dar-se-lhes desenvolvimento, e esses relatorios parciaes servirão de base para o relatorio da commissão geral da exposição.

Art. 20. Se entre os productos expostos algum apparecer que, no conceito do jury especial, á cujo grupo pertencer, e no jury geral, torne o productor digno de maior e mais elevada distincção que a medalha de ouro, a commissão geral o fará constar ao governo imperial, recommendando o productor á sua munificencia, e disto se fará particular menção no relatorio da commissão geral.

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1861.—Manoel Felizardo de Souza e Mello.

Ministerio da justiça.

4ª *secção*.—Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 1861.—Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de communicar á V. Exc., para seu conhecimento, que S. M. o Imperador, conformando-se com o parecer da secção de justiça do conselho de estado, houve por bem decidir, por sua imperial resolução de 4 do corrente, que, em quanto não fôr competentemente alterada a tabella annexa ao decreto n. 2,349, de 5 de fevereiro de 1859, deve-se continuar á cobrar os emolumentos de 20$000 pelos titulos de remoção dos juizes de direito de umas para outras comarcas. Com esta communicação respondo ao aviso de V. Exc. de 4 de março ultimo, concernente á este assumpto. Prevaleço-me da occasião para renovar os meus protestos de estima e consideração á V. Exc., á quem Deus guarde. —Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato. — A' S. Exc. o Sr. José Maria da Silva Paranhos.

Ministerio da guerra.

ORDEM DO DIA N. 226.

10 de dezembro de 1861.

Determina o Exm. Sr. tenente-general marquez de Caxias, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, que sejam transferidos, em conformidade do art. 6º da lei n. 1143 de 21 de setembro do corrente anno, para os corpo do estado-maior de 1ª e 2ª classe, os Srs. 2ºs tenentes abaixo mencionados, os quaes deverão ficar addidos aos mesmos corpos a que pertencem ou aonde servem actualmente até que pelo futuro preenchimento de maior numero de vagas de 1ºs tenentes da arma de artilheria se torne esta transferencia menos sensivel ao serviço dos mesmos corpos.

Para o corpo do estado-maior de 1ª classe:

Os Srs 2ºs tenentes de artilharia, Miguel de Oliveira Salazar, Cornellio Carneiro de Barros Azevedo, Eduardo José Barboza, João Soares Neiva, Antonio José Raposo e Manoel Ignacio Carneiro da Fontoura.

Para o corpo de esta-maior de 2ª classe:

Os Srs. 2ºs tenentes de artelharia, João Antonio Pereira do Lago, Alexandre Augusto Ignacio da Silveira Justiniano Candido da Cunha Barboza, Antonio Nicoláo Monteiro Baena, Leopoldo Frederico Duarte Nunes, Candido Joaquim da Silva, Clemente Francelino Tavares, Carlos Agostinho dos Santos, Francisco José Thomaz e Rogaciano Monteiro de Lima.

O mesmo Exm. Sr. ministro manda publicar a promoção do particular sargento ajudante do corpo de artilheria da Amazonas, Quirino José Rodrigues, ao posto de 2º tenente da mesma arma, por decreto de 2 do corrente mez, tendo-se omittido este nome por engano na relação geral dos promovidos pelo citado decreto; e bem assim manda publicar a relação abaixo transcripta, dos Srs. officiaes subalternos que devem ser transferidos de uns para outros corpos do exercito e dos promovidos pelo dito decreto, que são distribuidos pelos diversos corpos.

Relação dos Srs. officiaes subalternos transferidos de uns para outros corpos, e dos promovidos por decreto de 2 do corrente, que são distribuidos pelos ditos corpos.

ARMA DE ARTILHERIA.

1º regimento.

1º tenente Antonio Candido Salazar.

2ºs tenente, Ernesto Augusto da Cunha Mattos, José Antonio Lessa e Manoel José Pereira Junior.

1º batalhão.

1º tenente, Bento José Fernandes Junior.

2ºs tenentes, Luiz Carlos Mariano da Silva, Raymundo Ribeiro do Amaral, Francisco Antonio de Moura, João Chrysostomo Gomes da Silveira, Francisco Ramos de Oliveira Guimarães, João Agostinho Rossuro de Almeida, J. Teixeira Peixoto de Abreu Lima, Quirino José Rodrigues e Diogo Rodrigues de Vasconcellos Sobrinho.

2º batalhão.

2ºs tenentes, Antonio Carlos de Oliveira Mello, Boaventura Pinto da Silva Valle, José Chrisostomo Gomes da Silveira, Joaquim Maria do Espirito-Santo, João Baptista Guimarães, João Isidoro Chaves, Manoel Josquim de Paiva, Manoel Henrique do Couto e Pinho, José Sabino Maciel Monteiro, Joaquim José de Santa-Anna, e Paulo de Araujo Lins.

3º batalhão.

2ºs tenentes, Floriano Vieira Peixoto, Alvaro da Serra Carneiro, Bernardo José Vasques Junior, Manoel Jacintho Marques de Oliveira, Venancio de Gama Lobo, Felippe de Araujo Sampaio e Guilherme de Barros Vasconcellos.

4º batalhão.

2ºs tenentes, Honorio Domingos de Menezes Doria, Candido Jorge Sonher Barboza, Zeferino José Teixeira Campos. Gabriel de Araujo e Silva e Francisco Gomes Lagoeiro.

Corpos, de artifices da côrte.

1ºs tenentes do 1º batalhão, Veriato Lafayete Muniz Valdetaro e do 1º regimento. João Thomaz de Canluaria.

2ºs tenentes, João Nepomuceno de Medeiros Mallete Camillo, Bernardo Galvão e Fortunato José Fazenda.

Companhia de artifices da fabrica da polvora.

1º tenente Felippe Hermes Fernandes Trigo de Loureiro.

2º tenente Gil Braz.

Corpo de Matto Grosso.

2º tenente do corpo de artifices da corte João de Oliveira Mello.

ARMA DE CAVALLARIA.

1º regimento.

Tenente José Dias da Costa.

Alferes Luiz Affonso dos Reis, João Antonio de Avila e Domingos Francisco de Oliveira Junqueira.

2º regimento.

Tenente, João Bonifacio de Camargo.

Alferes, João Carlos do Carmo e Joaquim Alves de Macedo.

3º regimento.

Tenentes, Antonio Nicoláo Falcão da Frota e Pedro Antonio Dias.

Alferes, Vasco de Azambuja Cidade, Anacleto Ventura Paraiso, Ananias Pereira Crispim de Vasconcellos, João Carneiro da Fontoura Menna Barreto, Boaventura Guilherme de Cerqueira e Silva, Romualdo Antonio de Mattos Telles de Menezes e José Florencio de Toledo Ribas.

4º regimento.

Alferes: Antonio Julio de Medeiros Mallet e do quinto regimento Pedro Felix de Medeiros Mallet.

5º regimento.

Tenente: Joaquim José de Araujo de Oliveira Lobo.

Alferes: João Pereira da Silva, Francisco de Assis Menezes, Joaquim Melchiades Ferreira Lobo, Messias José de Freitas.

ARMA DE INFANTARIA.

1º batalhão.

Tenente do batalhão de caçadores da Bahia, José Leite Pacheco Junior.

Tenente Carlos Frederico da Rocha.

Alferes, João da Silva Torres, Antonio Lopes de Siqueira, João Manoel de Lima Mariz Sarmento; de decimo batalhão, Francisco Antonio da Veiga Cabral de Moraes da Mesquita Pimentel; do quinto batalhão, Sebastião Reymundo Ewerton; do corpo de guarnição de Minas, Americo Rodrigues Gamboa.

2º batalhão.

Tenentes, Eduardo Emiliano da Fonseca, Manoel Joaquim de Souza Junior e Luiz José Ferreira Junior.

Alferes, Thomaz José Labre, Thomaz Affonso da Silva, e José Honorio Silveira da Motta.

3º batalhão.

Tenentes, Hyppolito Mendes da Fonseca e João da Guerra Passos, com exercicio de secretario.

Alferes, do corpo de guarnição do Paraná, José Antonio de Lima, do batalhão de caçadores de Goyaz, João Ernesto Domingues do Couto, e do corpo de guarnição do Ceará, Polycarpo Vieira da Cunha Brasil.

4º batalhão.

Tenentes, Manoel Rodrigues Bragança e Franklin Luiz de Vasconcellos Ferreira.

Alferes, Leopoldo Augusto Neves Gonzaga e Antonio José Ferreira; do batalhão de caçadores de Goyaz, Liberato Augusto [illegible] Lemba.

5º batalhão.

Tenente, João Luiz Tavares.

Alferes, Antonio Raymundo da Rocha e Candido Alfredo de Amorim Caldas; do batalhão de deposito, Marianno José de Goes.

6º batalhão.

Tenente, Manoel Joaquim [illegible] de Almeida Sobrinho.

Alferes, Antonio Severino [illegible], Theodemiro de Mello Barreto.

7º batalhão.

Tenentes, José João de Carvalho, Pedro Luiz Manoel de Jesus.

Alferes, Jesuino Diocleciano de Souza Bruno e Florentino José Pereira, e o do batalhão de deposito, Felintho Elysio da Costa.

8º batalhão.

Tenentes, Nelson Jensen Muller, Henrique Augusto de Sepulveda Everard, João Affonso de Figueiredo.

Alferes, do corpo de guarnição de S. Paulo, João Augusto Pinto de Almeida.

9º batalhão.

Tenente, Antonio Raymundo Lins Caldas.

Alferes, João de Souza Feitosa, Jorge Caetano de Souza Cousseiro, Thomaz Pompeu Theodoro da Silva.

10º batalhão.

Alferes, Sebastião Pereira Porto, Sabino José Ferreira da Silva, Deocleciano Augusto Coelho dos Santos, Constantino Leandro dos Santos, Francisco Ignacio Manoel de Lima e Antonio José Baptista.

11º batalhão.

Tenentes, Heleodoro Francisco de Menezes, e do corpo de guarnição do Amazonas, Josquim Francisco de Carvalho Menezes.

Alferes, José Francisco de Castro, Joaquim José Avelino e Joaquim Raymundo Moscozo.

12º batalhão.

Tenentes, José Lopes de Barros, e do segundo batalhão Manoel Verissimo da Silva.

Alferes, José Jeronymo da Costa.

13º batalhão.

Alferes, Francisco de Paula Mayrink.

Batalhão de caçadores de Matto-Grosso.

Tenentes, Antonio Alves Feitosa, João Manoel da Costa, e do corpo de guarnição de Pernambuco, Antonio dos Santos Caris.

Alferes, Antonio Pinheiro de Oliveira, Manoel Thomaz Moreira, e José Antonio Moreira Lima.

Batalhão de caçadores de Goyaz.

Tenentes, Antonio Nunes Ramos, Joaquim Manoel de Oliveira, Antonio Dionizio do Souto Gondim e Antonio José Ribeiro.

Alferes: Jorge José Artiaga, José Manoel dos Santos, Antonio Ireneo Pereira do Valle, Domingos Manoel Ribeiro e Luiz dos Reis Falcão.

Batalhão de caçadores da Bahia.

Tenente do corpo de guarnição do Espirito-Santo João Antonio dos Santos Vital.

Batalhão de deposito.

Alferes; João José Cesarino da Rosa Netto, do 13º batalhão Frederico José Wichnhagem, do 7º dito Epiphanio Manoel de Carvalho, do 5º dito Delfino José de Gouvêa, do 1º dito Manoel Martins de Carvalho.

Corpo de guarnição de Minas-Geraes.

Alferes Pedro de Alcantara Feu de Carvalho.

Corpo de guarnição da Parahyba.

Tenente Amalio Maia, com exercicio de quartel-mestre.

Alferes Joaquim de Catanhede Pimentel.

Corpo de guarnição do Ceará.

Tenente Luiz Taumaturgo da Guerra Machado, com exercicio de ajudante.

Alferes do 5º batalhão Josino Franklim Bellots.

Corpo de guarnição do Piauhy.

Tenente Mathias da Gama Cabral de Vasconcellos.

Alferes, José Vieira de Mattos e do corpo de guarnição do Maranhão Domingos da Costa Alvarenga.

Corpo de guarnição do Maranhão.

Alferes, José Verissimo Nina e João Ignacio Cardoso; do corpo de guarnição do Piauhy [illegible] Manoel de Lima.

Corpo de guarnição do Amazonas.

Tenentes, Carlos Magno da Silva e João Caetano Pereira.

Alferes, Luiz José de Moraes, Raymundo Gregorio Pinto e Felippe Antonio da Silva Marques.

Corpo de guarnição de S. Paulo.

Alferes, Joaquim Olinto de Carvalho e Silva, do corpo de guarnição do Paraná, José Marcolino de Andrade e Vasconcellos.

Corpo de guarnição do Paraná.

Tenente, Miguel Augusto Barbalho Picanço.

Alferes, Domingos Rodrigues da Fonseca Lessa.

Corpo de guarnição do Espirito-Santo.

Tenente, João Gonçalves Pimenta.

Corpo de guarnição de Pernambuco.

Tenente, José do Rego Barros.

Alferes, Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar.

Companhia de caçadores do Rio Grande do Norte.

Tenente, Pedro Carlos Nogueira de Baumann.

Determina tambem S. Exc. o Sr. ministro, que os Srs. commandantes daquelles corpos aonde estiverem vagos os lugares de ajudante, quartel-mestre e secretario, proponham quanto antes os officiaes que tiverem a necessaria aptidão para o exercicio desses cargos; sendo os propostos escolhidos dentre os alferes dos mesmos corpos, segundo o disposto na ordem do dia n. 224.—O brigadeiro Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, ajudante-general interino.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 26 de dezembro de 1861.

Officio do Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Instando o brigadeiro commandante das armas em officio de 24 do corrente sob n. 2137 junto por copia pela remessa de um documento do qual conste o dia em que foi apprehendido nessa provincia o desertor do 9º batalhão de infantaria Manoel Domingues Professor, conforme já solicitei á V. Exc. em meu officio de 9 de setembro ultimo, vou novamente rogar á V. Exc. a expedição de suas ordens neste sentido.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao de Alagoas.—Com officio de V. Exc. de 12 do corrente foram-me entregues onze guias dos sentenciados dessa provincia existentes no presidio de Fernando, as quaes dei o conveniente destino.

Dito ao commandante das armas.—Transmitto á V. Exc. para ter o destino conveniente a inclusa guia do soldado Antonio Martins da Silva que se engajou na capital do Rio Grande do Norte para servir na companhia fixa de cavallaria desta provincia.—Communicou-se ao presidente do Rio Grande do Norte.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa resolver sobre o que pede o capitão do 10 batalhão de infantaria João Antonio Leitão, no requerimento annexo ao officio de V. Exc. de 23 do corrente sob n. 2118, sirva-se V. Exc. de informar-me a data em que assentou praça o filho do supplicante Manoel Ignacio de Oliveira Leitão.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que expõe no incluso officio o juiz municipal supplente em exercicio do termo de Tacaratú Luiz José Correia de Sá somente na parte relativa ao serviço militar naquelle termo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de ordenar ao alferes Manoel Joaquim de Oliveira Curchatuz commandante do destacamento que segue para Flores, que antes de partir para alli vá a thesouraria de fazenda receber a quantia que pela mesma thesouraria tem de ser remettida ao collector daquella comarca para pagamento dos vencimentos do predito destacamento e do de Villa Bella.

Dito ao chefe de policia.—[illegible] da 1ª vara [illegible] junta por copia, remettidos pelo Exm. presidente do Rio Grande do Norte com destino ao presidio de Fernando.—Communicou-se ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.

Dito a thesouraria de fazenda.—Respondendo o seu officio de hoje sob n. 1251, tenho a dizer que póde V. S. proceder conforme indica no citado officio ácerca do abono de dous mezes de vencimentos que por officio de 24 do corrente mandei adiantar ao destacamento que vai marchar para Ouricury, remettendo ao collector daquella villa o dinheiro necessario para pagamento de taes vencimentos indo as respectivas praças pagas até 15 de janeiro proximo vindouro em vista dos prets assignados, pelo commandante do corpo a que pertencerem.

Dito ao mesmo.—Reverto á V. S. cobertos com officio do commandante das armas interino de 27 de novembro ultimo sob n. 1976 os documentos comprobatorios da despeza feita pelo 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Alcibiades José de Azevedo Pedra com o seu transporte da villa de Tacaratú a cidade do Penedo, afim de que mande pagar a quantia de 20$000 réis em que importam taes despezas conforme V. S. indica em sua informação de 24 do corrente sob n. 1248. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista a informação ministrada por V. S. em 24 do corrente sob n. 1250 ácerca dos requerimentos que devolvo dos tenentes Antonio Dionizio de Souto Goudim e José Sabino Maciel Monteiro, o autoriso a mandar adiantar a cada um destes officiaes tres mezes de soldo por terem sido ultimamente promovidos aos postos em que se acham.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Certo do conteudo do seu officio de hoje sob n. 1252 tenho a dizer em resposta que póde V. S. remetter ao collector de Flores a quantia que fôr necessaria para pagamento de tres mezes de vencimentos dos destacamentos que seguem para aquelle termo e o de Villa Bella sendo o 1º composto de 15 praças e o 2 de 1º a 15 todas do corpo de guarnição desta provincia devendo esse dinheiro ser entregue afim de ter o conveniente destino ao alferes Manoel Joaquim de Oliveira Curchatuz commandante do destacamento destinado a Villa de Flores.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. adiantar ao tenente Nelson Jansen Muller os tres mezes de soldo que pede no incluso requerimento, visto ter sido promovido a este posto por decreto de 2 do corrente mez.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa conta em duplicata mande V. S. pagar aos emprezarios da illuminação a gaz nesta capital, a quantia de rs. 78$300, em que importa o gaz consumido com a illuminação do palacio da presidencia no mez de novembro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Restituindo á V. S. os documentos que vieram annexos ao seu officio de 14 de novembro ultimo, sob n. 570, relativos ao fornecimento feito aos collegios de orphãos e orphãas no mez de setembro deste anno, na importancia de 1:729$250, tenho a dizer que mande pagar integralmente ao encarregado deste fornecimento, devendo porém o director e superiora de taes collegios indemnisar a fazenda do excesso de despeza constante dos respectivos pedidos, conforme demonstrou a secção especial do patrimonio dos orphãos no parecer a que se refere o seu citado officio. — Communicou-se ao director [illegible] bilios.

Dito ao presidente d[illegible]—Sirva-se V. S. de emittir o seu parecer [illegible] consulta que faz o juiz municipal e de orphãos do termo de Santo Antão no officio incluso que me devolverá.

Dito ao director das obras militares. — Mande Vmc. fazer na fortaleza do Buraco a pintura a vermelhão das cinco portas dos armazens e paioes na praça d'arma, assim como concertar as respectivas dobradiças, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 2,133 e data de 24 do corrente.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito.—Enviando ao Sr. consul de Portugal cópia do officio que me dirigio o chefe de policia em 24 deste mez, acompanhado de outro do delegado de Olinda, em que se relatam as circumstancias que provocaram o conflicto havido naquella cidade entre dous cidadãos portuguezes e João Pinto de Lemos e outros no dia 15 do corrente, cabe-me dizer ao mesmo Sr. consul em resposta ao seu officio de 16 ainda deste mez, que em face da legislação do paiz (decreto n. 1,090 do 1º de setembro de 1860) não cabendo no caso a intervenção official da justiça, será indispensavel para conhecimento e punição do facto criminoso de que se trata, que os offendidos intentem a sua queixa perante a autoridade competente, para o que o Sr. consul os poderá dirigir, se assim o julgar conveniente, ficando na intelligencia de que ficam expedidas as convenientes ordens neste sentido, e bem assim para que evite-se a reproducção de conflictos dessa natureza. Reitero ao Sr. consul de Portugal a segurança de minha estima e subida consideração.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. —Transmitto á Vmc. as inclusas onze guias dos sentenciados pertencentes as Alagôas, existentes nesse presidio, e constantes da relação junta, as quaes me foram enviadas pelo Exm. presidente daquella provincia, em satisfação ao que solicitou Vmc. em seu officio de 22 de julho ultimo, sendo que opportunamente serão remettidas as que faltam para o completo da requisição contida no citado officio.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Transmitto por cópia á Vmc. para seu conhecimento e execução, o aviso de 7 do corrente, sob n. 61, no qual o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas declara-me que se deve proceder com regularidade e exactidão na verificação das contas semestraes da estrada de ferro desta provincia, indo para Londres as contas de um mez aqui verificadas no paquete inglez que seguir no principio do seguinte mez.—Communicou-se ao superintendente da estrada de ferro.

Dito ao Sr. José Antonio Lopes. — Convém ao serviço publico, que Vmc. solicitando o competente titulo, entre quanto antes em exercicio do cargo de juiz commissario de medição de terras do termo do Rio Formoso para o que foi nomeado por portaria desta presidencia de 26 de dezembro de 1860.

Dito ao gerente da companhia pernambucana. —Póde Vmc. fazer seguir para os portos de seus destinos os vapores *Persinunga* e *Jaguaribe* nos dias e horas indicados em seu officio de hoje.

Dito ao mesmo. — O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem para as Alagôas por conta do ministerio da guerra, ao 2º cirurgião do corpo de saude do exercito João Thomaz Carvalhal, que vai servir naquella provincia na forma das ordens imperiaes, e bem assim a sua familia.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio de Sá Leitão, dono do hiate nacional *Sergipano*, de que é mestre Henrique José Vieira da Silva, resolve conceder-lhe licença para mandar o referido hiate ao presidio de Fernando, ficando porém, obrigado á fazer transportar para o mesmo presidio [illegible], mediante pagamento ed [illegible], bem como a não consentir que para alli se transporte no dito hiate sem permissão do governo generos e quaesquer outros objectos pertencentes a particulares, e não podendo effectuar o desembarque do carregamento que levar o navio, sem que por parte do commandante do presidio se proceda a exame para verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar que em data de 23 de novembro ultimo, autorisou-se o director do arsenal de guerra a fazer recolher áquelle estabelecimento as 22 espingardas e 18 varetas em máo estado, pertencentes ao corpo de guarnição desta provincia, a que allude o officio de V. Exc. de 24 do corrente sob n. 2,138, a que respondo de ordem do mesmo Exm. Sr.

Dito ao Dr. Joaquim Ferreira Chaves, juiz municipal do termo de Ingazeira.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 16 do corrente, em que V. S. participou ter naquella data prestado juramento perante a camara municipal e entrado no exercicio do cargo de juiz municipal do termo de Ingazeira para que fora nomeado por decreto de 16 de setembro ultimo.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 26 de dezembro de 1861.

Requerimentos.

Candida Sabina dos Prazeres. — Sim, apresentando a supplicante este despacho ao Sr. director do collegio dos orphãos.

Fielden Brothers. — Dirijam-se a thesouraria de fazenda.

Vicente Licinio da Costa Campello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria Josquina Pimentel.—Como requer, devendo apresentar este despacho Sr. director do collegio.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio Grande do Norte, 22 de dezembro de 1861.

Pelas 8 horas da noite do dia 17, recolheu-se á esta cidade o Exm. Sr. Dr. Leão Velloso, da sua digressão á comarca de S. José de Mipibú, completando assim o grande traço de sua visita á provincia.

Tambem chegou de S. Gonçallo, o juiz de direito desta comarca, que para alli havia ido presidir á 2ª sessão judiciaria do corrente anno, dos jurados daquelle termo.

Diz elle, que o jury de S. Gonçallo, já distincto por escandalosas de[illegible]; acaba de proferir uma, que fez trem[illegible] do corpo, a todas as pessoa[illegible]am com o crime: fello da abso[illegible]orberto João do Rego Barros.

Se a justiça não tivesse achado ainda um recurso na promotoria publica, que appellou nos termos da primeira hypothese do art. 301 do codigo do processo criminal, já hoje veriamos passeando impune, impavido e impertubavel pelas ruas desta cidade o facinor[illegible] Norberto.

Nesta accusação o promotor Dr. Antonio Fer[illegible]des Trigo de Loureiro, demonstrou com a maior evidencia, lendo as provas dos autos, e as razões de appellação da vara de direito, e deduzindo outros muitos argumentos, que fôra o réo, quem mandára praticar o attentado executado na noite de 15 de março de 1856 na pessoa do capitão Antonio de Góes Vasconcellos Borba, delegado de policia do termo do Ceará-merim, que expirou de uma bala, que o varou de um a outro lado. Mas o que, meu senhor; tudo foi inutil, porque o réo, ou antes os seus protectores, sempre triumpharam!

Quando o cégo não quer ver; quando o surdo não quer ouvir, toda luz é escuridão, toda voz é silencio. E assim mesmo ainda ha, quem se exforce poz crear, ou conservar os jurys de aldêa, isto é, os tribunaes de justiça criminal, por meio dos quaes os potentados das mesmas aldêas absolvem, ou condemnam á quem querem. E não aproveitarão estas lições á nossos legisladores na reforma, que projectam do codigo do processo criminal, da lei de 3 de dezembro, e do famoso regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842? Se não quizerem acabar com os jurados, a que tambem acho, que não convém, ao menos os modifiquem, no sentido da opinião do Sr. Nabuco, para haver um só conselho nas cabeças das comarcas, e não em cada canto do vasto territorio do Brasil.

Tambem precisa de reforma esta appellação de jurados para jurados; é isto um verdadeiro circulo vicioso; e a experiencia tem mostrado que é rara a vez que um jury deixa da confirmar os escandalos do outro, neste ponto são elles solidarios. Creio, que me farei melhor entender pelos que se não applicam á esta especie da jurisprudencia, dizendo-lhes, que appellar de um jurado para outro, é tal e qual, como dizem os cabocolos—*escapulir do gancho, para cahir na forquilha.*

Felizmente a junta revisora, que se reunio logo depois de finda a sessão, acabou com a questão de jurados de S. Gonçallo, apurando somente 39 dos 93, que o delegado apresentou em sua lista, varrendo velhos, meninos, cégos, analphabetos, e até alguns proletarios.

Acha-se neste porto, vinda de Pernambuco com um lastro de 1500 saccos de assucar, a barca franceza *Addle*, que veio receber mais 5000 saccos do mesmo genero, para então seguir a seu destino o Canal, onde vai largar a carga.

Entrou hontem tambem o *Jaguaribe* de volta do norte, e lá foi para Guarapes receber assucar, algodão, e mais generos do major Fabricio Gomes Pedrosa, para esta praça de Pernambuco.

Luctamos ainda com os deficits de um e outro cofre: o da provincial cada dia se torna mais insolvavel, e só a respectiva assembléa, em sua proxima reunião poderá remediar este mal, que já não cabe nas attribuições do governo prover a elle. As economias possiveis estão feitas, e nem uma outra se poderá decretar sem grave prejuizo do serviço publico.

O cofre geral não está neste caso; mas não querendo nem essa thesouraria de Pernambuco, (sem duvida á falta de ordem), nem o thesouro enviar a quantia necessaria para cobrir o deficit, os seus empregados padecem, como os provinciaes; e não tardará muito, que sejam pagas com jeremuns, como consta, que já o foram em outro tempo, em que se realisou a mesma hypothese. Esta situação é tão dolorosa para os empregados, quanto afflictiva para a presidencia e respectivo inspector. Para os empregados, porque não tem com que satisfazer á primeira de todas as necessidades; a necessidade do *panem nostrum quotidianum*, que Jesus Christo em sua oração dominical ensinava no tempo, que todos pedissemos á seu Eterno Pai; e sabe Vmc. que á condição só se cumpre, quando são profundas e inabalaveis as bases em que ella se firma.

Para a presidencia, e respectivo inspector, por que apenas chega um vapor a contia que trouxe com os duzentos réis para a thesouraria, vêem-se essas autoridades carregadas debaixo de peso de pedidos e empenhos para pagamento de ordenados: todos pedem com igual jus, porque todos os que prestam seus serviços, tem direito á serem pagos; alguns porém, apresentam-se com mais razão, porque mais razão tem aquelles que tendo maior familia, dispõem entretanto de menos meios para obterem aliunde os soccorros, de que necessitam. Não acho que haja razão para se verificar e continuar esta calamidade. Nós aqui nada esperdiçamos, nada deitamos fóra, do que diz respeito á rendas geraes: pelo contrario nesta especialidade estamos reduzidos ao indeclinavelmente necessario; e se não satisfazemos á elle, culpa não é nossa, senão da lei geral do orçamento, que calculou um termo-médio para rendas, que desappareceram; umas pela força de causas naturaes, e outras pelas proprias disposições dos regulamentos do governo. Além disso o cofre nacional ainda não está em taes apuros, que precise de faltar á seus sagrados compromissos; e se nossas circumstancias financeiras estivessem no caso se desesperar dellas, a Inglaterra, que é o relogio, que dá a hora para todo o commercio, e para todas as finanças do mundo civilisado, já teria proclamado a perda do nosso credito: ella porém, que o sustenta; ella que não só anima nossas actuaes estradas de ferro, como ainda se propõem á abrir novas, ella que sustenta o Brasil no pé das nações mais acreditadas na praça de Londres, dá-nos bem a entender, que á vista dos recursos immensos de nosso sólo, poderemos soffrer um abalo passageiro em nossas finanças, mas nunca um naufragio total e irremediavel dellas. Seria preciso desconhecer o Brasil, para pensar o contrario.

Se nossas finanças fossem tão desanimadoras, como se figuram, ou fingem figurar-se alguns espiritos, que nada vêem, senão ao través de sua melancolia, ou má fé para desconceituar o governo, seguramente o Sr. Sayão Lobato não teria proposto este anno, de combinação com seus collegas, o augmento de uma despeza fixa de 800 contos de réis por bem da magistratura brasileira; se cahio essa medida, todos nós sabemos, que foram outras as causas, que lhe deram a queda, e não á da falta de meios pecuniarios, embora na apparencia figurasse ella como unica. Se não estou enganado, creio que no discurso, sem duvida o mais notavel, que se proferio este anno no parlamento brasileiro sobre finanças que o Sr. conselheiro Paranhos desenvolveu na sessão do dia 2 de setembro, se lê, que embora não sejam, como era para desejar, que o fossem, favoraveis as nossas circumstancias financeiras, com tudo não eram ellas ainda de tal ordem, que exigissem a suppressão de despezas de evidente utilidade publica; esta proposição não a sustentou S. Exc. ex-autoritate sua, senão pela verdade das cifras, e com a eloquencia de uma rigorosa analyse.

Ora, sendo isto assim está visto, que o Rio Grande do Norte padece, não por falta de recursos dos cofres geraes, senão pelo máo fado que acompanha e preside á todas as provincias, sem importancia politica, como ella.

Foi exonerado do commando do corpo de policia desta provincia o tenente reformado do exercito Manoel Ferreira Nobre, e substituido pelo tenente de guarda nacional, segundo escripturario da thesouraria provincial Focio Joaquim Machado do Rego Barros.

Ha muito tempo que o serviço publico clamava por esta medida; não por má gerencia do tenente Manoel Ferreira Nobre, ou falta da necessaria intelligencia, mas sim pela deficiencia de forças physicas, que o tornava pesado, por ter já perto de 70 annos de idade, para encher as funcções de um corpo, cujos soldados os romanos chamavam —*Celeres*—, voadores. O tenente Focio preenche á todas as condições necessarias, e Deus o ajude á policiar esta cidade, como o deve ser, sobretudo fazendo com que os seus soldados deixem de jogar com os negros captivos, sociarem com elles, e não lhes permitterem, que passeem impunemente a noite inteira pelas ruas desta capital com grave detrimento da moral publica, e notavel prejuizo de seus senhores.

Para que não ficasse sem compensação, foi o tenente Nobre nomeado administrador do hospital de caridade.

Para o lugar de segundo escripturario, que deixou vago o tenente Focio foi nomeado o porteiro cartorario da mesma thesouraria, para este foi removido á porteiro da secretaria do governo, e para a vaga deste o secretario do Atheneu, cujo lugar ficou extincto sem deixar saudades, porque delle se não precisava.

A nova comarca de Mossoró, que o Sr. Sayão Lobato considerou de segunda entrança, dando-lhe assim preferencia ás de Petropoles no Rio de Janeiro e Feira de Sant'Anna na Bahia, acaba de ser definitivamente organisada.

Já tinha juiz de direito, que é o Sr. Dr. João Quirino Rodrigues e Silva, transferido do Penedo para alli; agora tem promotor publico, que é o Sr. bacharel Manoel José Fernandes, e substitutos de juizes municipaes nos termos, em que elles cabem.

Quanto á recrutamento foi a provincia dividida em tres districtos, compondo-se o 1º das comarcas da capital e S. José; o 2º das do Assú e Mossoró; e o 3º das de Seridó e Maioridade. Em outro tempo haviam pessoas, que não queriam ser capitães mores, só para se eximirem á obrigação de recrutarem em seus districtos. Desde a promulgação do codigo do processo criminal em 1833 até a da lei de dezembro de 1841, eram os juizes de direito os encarregados de recrutamento em suas comarcas; e que os fazia maldizerem de sua vida; dahi para cá os delegados, sob á direcção do chefe de policia, eram os que o faziam em suas delegacias; e sempre a mesma queixa, e todos a se arrepellarem de uma tal incumbencia.

Devidem-se agora as provincias em arredondamentos (arromdissements) para se recrutar, e eis que chovem os empenhos para se obter uma commissão destas.

Parece-me ser este o caso de dizer-se—*latet anguis inherba*. Os genios sombrios, que sempre olham pelos prismas de vidros escuros, querem enxergar nisto uma especulação financeira; eu, porém, que nunca gosto de affastar-me da regra do direito natural, que nos ensina á julgar sempre bem de nossos semelhantes, emquanto factos averiguados não nos induzem á pensar o contrario, sou de opinião, que é o patriotismo, e sómente o patriotismo quem arrasta os pretendentes á solicitarem uma tarefa tão espinhosa e repulsiva.

O tempo, porém, ahi vem, e elle nos mostrará a verdade das cousas; em todo caso direi sempre, que grande feitiço tem os circulos, para attrahirem dedicações.

Que nova potencia eleitoral não vem á ser um recrutador de circulo por esses centros!!! Não ha dia, em que o machinismo das eleições não receba novos aperfeiçoamentos.

Foi demittido o agente fiscal desta provincia no Aracaty, por não dar contas, dizem, de sua gestão, e substituido pelo honrado collector do Ceará Francisco de Paula Martins.

Por falta de um armazem e outros commodos no porto de Mossoró, nossos agricultores se norte da provincia levam os seus algodões, couros e mais generos para o embarque na cidade do Aracaty.

Esta circumstancia nos obriga á ter mais um

MUTILADO

commissario alli para cobrar os respectivos direitos. Entendia elle, porém, que era ser pateta mandar dinheiro para a cidade do Natal tão longe, quando podia ser alli mesmo gasto com melhor gosto. E' por isso que eu digo sempre, que rendas temos nós de sobra, o que nos faltam, são perceptores conscienciosos.

Foi por isso que a Bahia acabou com os dizimos; porque ao tempo que os exatores, ou arrematantes esmagavam o povo com uma cabeça turca, e egypciaca, os cofres publicos não recolhiam a quarta parte della. Créio tambem, que é por este, e outros exemplos, que alguns escriptores dizem, que o grande segredo da economia politica não está na imposição, senão na percepção. No Brasil, como no Egypto, vai-se inoculando a idéa, de que é honra não pagar o tributo devido, e gloria não recolher aos cofres publicos o arrecadado.

Sahe hoje para a cidade de S. José o Sr. presidente Dr. Leão Velloso, acompanhado de sua familia, para passar alli o tempo da festa. S. José é uma cidade pequena, mas regular, e de boas casas. Suas aguas são crystalinas, sua athmosphera constantemente serena e clara, seus ares tão frescos, e puros, como os de Buenos-Ayres no Rio da Prata; seus arredores deliciosos, seus habitantes pacificos e socegados.

Eu tambem saio para fóra e por isso fecho com esta a minha correspondencia, despeço-me de Vmc. e peço-lhe desculpa pelo mal que a desempenhei.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, foi recommendado á presidencia desta provincia que propozesse o melhor traço de estradas, que ligue e communique esta cidade ás de Maceió e da Parahiba, por modo que essas porções de estrada venham a ser secções da geral, que prenda a capital do imperio á provincia do Pará passando pelas intermedias.

Esta medida do governo central é de grande alcance, por qualquer lado que seja encarada; visto que a ninguem é desconhecida a conveniencia de que, por boas estradas de rodagem ou por outras vias de communicação, estejam ligadas com a côrte as capitaes das diversas provincias.

E pois, fazemos votos para que a medida não fique somente consignada em expediente, e pelo contrario se realise com a brevidade necessaria, e que previna a possibilidade de um dissentimento de pensar.

— Hoje, pelas 7 1/2 horas da manhãa, celebra-se a missa, mandada rezar pela junta administrativa do Hospital Portuguez, por tenção de seu primeiro protector o finado Sr. D. Pedro V rei de Portugal.

O acto tem lugar na capella do mesmo hospital com assistencia dos respectivos socios.

— A obra do passadiço entre este e o bairro do Recife foi arrematada pelo Sr. barão do Livramento, sob as condições estipuladas e mediante a quantia de 27:000$.

— Foi approvado pela presidencia o acto do Sr. presidente da camara municipal do Bonito de juramentar aos novos vereadores e de dar posse a camara do quadriennio actual, visto ter sido isto denegado pela camara transacta.

O referido presidente julgou-se autorisado para esse acto, senão pelo facto de ser o segundo vereador da camara do quadriennio findo, ao menos por aquelle de ser o presidente da camara do actual quadriennio.

— A' seu pedido, foi exonerado do cargo de delegado do termo de Buique o Sr. capitão José Pedro Nolasco Pereira da Cunha.

— Por acto do ministerio da guerra de 14 do corrente, foi removido da provincia do Maranhão para a guarnição desta, o Sr. Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, medico do corpo de saude do exercito.

Conhecendo de perto ao referido doutor, e apreciando devidamente os serviços que já prestára nesta guarnição, nos poucos mezes em que esteve engajado, e nos quaes desenvolveu zelo e pericia admiraveis, não podemos deixar de felicitar a nossa guarnição por essa acquisição, agradecendo ao mesmo passo ao Exm. ministro o feliz acerto nella implicito.

— Acha-se nomeado delegado do termo o Sr. Dr. Amaro Joaquim da Fonseca Albuquerque, que exercia este cargo como supplente.

— Recebemos noticias da cidade do Icó, as quaes são satisfactorias sob os differentes aspectos da vida publica e particular.

As eleições para membros á assembléa provincial do terceiro e ultimo circulo da provincia, e de que faz parte a comarca do Icó, tinham-se ultimado com o seguinte resultado:

Dr. Benjamim Pinto Nogueira.
Dr. Franklin.
Dr. Fructuoso Dias Ribeiro.
Dr. Gervazio d'Albuquerque e Mello.
Padre Daniel.
Padre Theodulpho Franco Pinto Bandeira.
Padre Pedro.
Quezado.

Dos eleitos apenas tres pertenceram á transacta legislatura, sendo os demais novos; assim como nem todos commungam as idéas extremamente conservadoras, nem as liberaes puras.

Nada mais occorrera digno de menção, a não ser a quadra festiva, em que se achavam os seus habitantes.

— Segundo as noticias, que temos em data de 2 do corrente, a cidade da Imperatriz ficava em paz.

Em Páo dos Ferros a policia prendeu a um *fulano* que conduzia para vender, segundo se dizia, a um seu cunhado, preto, e mudo de nascimento.

Com um formidavel *chuço* o obrigava a andar com diligencia, quando foi *lobrigado* por um inspector, que os amarrou e conduzio á casa do delegado de policia. É uma nova especie de especulação.

No Apody recrudesceu a intriga com espantoso calor, e o *processo mania* vai tomando um caracter serio e assombroso.

Foi julgada a acção de liberdade de uma carta Thereza e cinco filhos, proferindo o Dr. juiz municipal sentença a favor dellas. Os pretendidos senhores não estão satisfeitos com o julgado, suppondo-se que por isso appellarão para a relação; o que muito aspira, segundo dizia-se, o respectivo curador para desengana-los finalmente.

A historia dessa escravidão é a seguinte:

Ha quarenta annos o padre José Pereira de Pontes, passou carta de liberdade á sua escrava Lourença, que foi resgatada do captiveiro por um seu padrinho; o que teve lugar na provincia da Bahia.

Muitos annos depois, o referido padre, tendo alli commettido crimes, evadio-se para a provincia do Rio-Grande do Norte, e homisiou-se em S. Sebastião, capella da freguezia da Imperatriz, trazendo em sua companhia a preta Lourença e quatro ou cinco filhos, que ella dera á luz depois de liberta. Associou-se alli á uma *horda* pouco consciensiosa, e conseguio apoderar-se da carta de liberdade da pobre preta, tendo o cuidado de queima-la logo.

Depois de commetter esse crime, lançou mão de Anna, filha de Lourença, e a fez vendida a um certo José de Góes Nogueira. Ora, dessa Anna nasceu Thereza, e desta cinco infelizes pretinhas, cujo direito a liberdade acha-se hoje reconhecido.

— Pedem-nos que lembremos ao Sr. fiscal do Recife dê um passeio á Fóra de Portas, afim de verificar se se cumpre a licença da camara municipal, e suas respectivas posturas, na reconstrucção de uma casa velha, que alli se está fazendo, bem á vista de todos, para que não fique mais defeituosa essa rua, que já o é pelas edificações antigas.

— Passageiros do patacho inglez *Mersey*, sahido para New-York:

E. Barott, Agostinho Latieri, M. Brooks e dous filhos.

— No dia 26 deste mez foram recolhidos á casa de detenção 5 homens e 3 mulheres, sendo 6 livres e 2 escravos, a saber: á ordem do Dr. chefe de policia 4, á ordem do subdelegado do Recife 1, que é a crioula Maria, escrava de Guilherme Augusto, á ordem do da Boa-Vista 1, e á ordem do da Capunga 2, inclusive o pardo Custodio, escravo de Antonio Bastos Pereira da Silva.

— No dia 27 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 12 homens, sendo 6 livres e 6 escravos, a saber: á ordem do Dr. chefe de policia 1, á ordem do delegado do segundo districto deste termo 2, que são os pardos Augusto e Ludovino, escravos de Antonio Marques de Amorim, á ordem do subdelegado do Recife 1, que é o preto Antonio, escravo de Antonio C. Francisco da Silva, á ordem do de S. José 4, inclusive os crioulos Trajano e João, escravos, este do padre João José, e aquelle de Antonio Sampaio de Almeida, e á ordem do dos Afogados 3.

— [illegible] no dia 27 se sepultaram:

Theodora [illegible], Pernambuco, 30 annos, viuva, S. José, gastro interite.
Polycarpo Freire Vital, Rio de Janeiro, 50 annos, solteiro, S. José, phtysica.
Manoel, Pernambuco, 2 annos, S. José, espasmo.
Manoel, Pernambuco, 1 anno, escravo, Boa-Vista, espasmo.
Claudina, Pernambuco, 14 mezes, Recife, convulsões.
João, Pernambuco, 22 annos, solteiro, S. José, phtysica.
Archangela, Pernambuco, 18 annos, solteira, Boa Vista, bexigas complicadas.
Athanazio Dias, Pará, 50 annos, solteiro, Boa-Vista, catarrho chronico.

— 28 —

João, Pernambuco, 3 dias, Recife, interite.
Isabel, Pernambuco, 2 annos, Recife, interite.
Delphina, Pernambuco, 30 annos, solteira, escrava, Santo Antonio, uma indigestão.
João, Pernambuco, 7 dias, S. José, espasmo.
Thereza Maria de Jesus, Pernambuco, 44 annos, casada, S. José, tuberculos pulmonares.

— Falleceram durante a semana 33 pessoas, sendo 10 homens, 5 mulheres e 12 parvulos, livres; 3 homens, 1 mulher e 2 parvulos, escravos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos pelo vapor inglez *Tyne* cartas e jornaes com as seguintes datas: Hamburgo 5, Bruxellas 7, Londres 8, Hespanha 10, Porto 11 e Lisboa 13 do corrente.

O que ha de mais interesse são os seguintes despachos telegraphicos, recebidos, á hora de fechar a mala, por nosso correspondente em Lisboa:

Madrid 11.—O *Times* falla de um tratado celebrado em New-York, autorisando a passagem de tropas americanas pelo territorio do Mexico.

O ministro inglez renovou as suas relações com Juarez.

A guarda real ingleza vai reforçar o Canadá.

Terrivel erupção do Vesuvio por cinco bocas.

Madrid 12.—Discurso de Olosaga muito violento no parlamento hespanhol contra o ministerio.

Em Londres ha esperanças de um accordo com a America por mediação de potencias amigas.

Em Washington o ministro da marinha felicitou o capitão do *S. Jacintho*.

Em Varsovia foram presos 162 ecclesiasticos na cidadella, e 8 reclusos em Oremburgo.

Madrid 13.—5 h. e 5 m. da tarde. — A Inglaterra manda 15 mil soldados para o Canadá.

O presidente Lincoln pedio 700 mil homens e 700 milhões de dollars.

Em Constantinopla e em toda a Turquia a miseria é espantosa.

Além disto, eis o que colhemos mais da leitura de umas e outras:

A questão que actualmente mais preoccupa a Europa é a da prisão dos commissarios dos estados do sul, a bordo do paquete inglez *Trent*, pelo *S. Jacintho*.

O vapor *Trent* da mala real ingleza, commandante Willians, foi encontrado no canal de Bohama, pelo *S. Jacintho* da marinha de guerra dos Estados-Unidos. O primeiro ao ver que o *S. Jacintho* o mandava parar içou o pavilhão britannico; então o navio federal disparou sobre o *Trent* um tiro de polvora, e arvorando o pavilhão americano immediatamente disparou um tiro de bala. O capitão do navio inglez pedio explicações, e o commandante do *S. Jacintho* por toda a resposta mandou á bordo do *Trent* o seu segundo, um official e dez soldados de marinha para pedir a lista dos passageiros. Este pedido foi recusado, e o segundo commandante do *S. Jacintho* declarou que o seu chefe sabia ao certo que Mrs. Mason, Slidell, estavam á bordo do *Trent*, e exigia que estes senhores fossem immediatamente entregues.

O commandante Williams e o agente naval da mala ingleza recus[illegible] bem acceder a este novo pedido neg[illegible]vesse direito para se apoderar por es[illegible]sos quaesquer collocada sob [illegible] do pavilhão inglez.

Os commissarios do sul, cuja entrega se exigia achavam-se presentes a estas contestações, e declararam que estando á bordo de um navio inglez reclamavam a protecção do pavilhão britannico.

Então o segundo commandante do *S. Jacintho* declarou que ia tomar posse do *Trent*, e fez signal para o seu navio, que destacou tres lanchas com trinta soldados e sessenta marinheiros. O commandante Williams protestou energicamente contra esta violencia, dizendo em voz alta:

« Sou neste navio o representante do governo inglez, e em seu nome denuncio esta violencia como illegal, como uma violação do direito das gentes, e até como um acto de pirateria, que não ousarieis intentar se tivessemos meios para nos defendermos. »

Os americanos abordaram o navio com as armas na mão, apoderaram-se dos commissarios confederados, e obrigaram-os a passar para as lanchas.

O *S. Jacintho* pedio em seguida provisões para os presos, e o capitão do *Trent* deu-lh'as com a condição de que ellas seriam exclusivamente destinadas para uso daquelles.

O segundo commandante americano deixou o navio inglez, e este continuou a sua viagem. Os despachos não cahiram em poder dos federaes e chegaram a Inglaterra.

Este acontecimento produzio como era de esperar a maior impressão na Inglaterra. Tem havido muitos *meetings*, em que se tem manifestado o mais bellicoso enthusiasmo, pedindo a desafronta da bandeira insultada.

O governo inglez mandou sobre este facto ouvir os conselheiros da corôa, que se pronunciaram sobre a illegalidade do acto commettido pelo reino federal.

Todos os jornaes discutem esta questão mais ou menos acaloradamente, segundo as posições que occupam na imprensa.

Os orgãos do partido tory bastante energicos nas suas apreciações e na sua maneira de expressar correspondem á irritação publica. Pedem todos o castigo do insulto, e uma reparação immediata.

As folhas liberaes que advogam as idéas do governo são mais reservadas. Aconselham que se examine primeiro o alcance daquelle acto, e que se peça uma reparação antes de se recorrer a medidas extremas, taes como a retirada de lord Lyons, representante da Inglaterra em Washington, e a entrega dos passaportes a Mr. Adames, ministro dos Estados-Unidos em Londres.

Entretanto o *Morning Star*, e o *Scotsman* defendem o governo americano, apontando para os precedentes da legislação adoptada pela Inglaterra. O *Scotsman* chega a assemelhar a um transporte de contrabando de guerra, o transporte de despachos e embaixadores de uma potencia inimiga em navio neutro.

A imprensa franceza tambem se mostrou muito preoccupada por este facto, e varios jornaes excitam a Inglaterra a que não soffra um semelhante insulto, que declaram não ser já o primeiro.

Em Washington a noticia do aprecionamento dos commissarios do sul foi recebida com grande enthusiasmo. O ministro da marinha felicitou o capitão do *S. Jacintho*; o presidente Lincoln declarou que não entregaria os presos, ainda quando dahi resultasse uma guerra com a Inglaterra.

A imprensa dos Estados-Unidos esforça-se em querer provar, citando para isso antecedentes do governo inglez; que a prisão dos commissarios não podia ser considerada como uma violação da lei internacional, e assegura que o *Trent* estava exposto a ser tomado, pelo facto de trazer á seu bordo despachos dos insurgentes, e propõem até que se dê um posto de accesso ao capitão do *S. Jacintho*, para recompensar a sua energica conducta.

O *Morning Post* assegura que se mandaram as instrucções necessarias ao ministro inglez em Washington, lord Lyons, para que exija a devolução dos enviados do sul, e uma satisfação adequada, e para que peça immediatamente os seus passaportes no caso da negativa.

A nota dirigida pelo gabinete inglez á lord Lyons para ser communicada ao presidente Lincoln é baseada unicamente em considerações deduzidas do direito. Este importante documento assignala que o commandante do *S. Jacintho*, se [illegible] porque procedeu, commetteu uma violação flagrante do direito maritimo, e ultrajou a bandeira ingleza; que este official [illegible] o direito de obrigar o *Trent* á ir para um porto americano, onde fosse visitado pelos magistrados legaes em presença do consul de Inglaterra. Que se nesta visita se encontrassem papeis dos quaes se deduzisse que os Srs. Slidell e Mason estavam encarregados de uma missão que directa ou indirectamente estava ligada ás operações militares, então havia o direito de reter as notas, e prender os commissarios, lavrando-se um auto, no qual o consul de Inglaterra fizesse as observações que julgasse opportunas.

Como porém estas formalidades não foram cumpridas, os dous individuos presos não podem ser inculpados; a sua prisão deve ser tida como nulla e de nenhum effeito; e como o *Trent* foi victima de um acto arbitrario e que está em desarmonia com todos os principios á Inglaterra para obter uma conciliação amigavel, pede, por unica reparação de um acto tão grave, que Mrs. Slidell e Mason sejam postos em liberdade; mas se não se acceder a este pedido, lord Lyons retirar-se-ha immediatamente de Washington com todos os membros da legação britannica.

Este documento é redigido com grande moderação; sem ser offensivo, é inflexivel nas suas condições.

A Inglaterra espera a resposta do governo da União para proceder, mas julga-se que se tiver uma resposta negativa, reconhecerá os estados do sul, rompendo as suas relações com os do norte.

Entretanto segundo noticia o fio electrico, ha esperanças de que este negocio se resolva amigavelmente, apezar das apparencias todas indicarem que a America do norte não está disposta a confessar-se culpada, e a dar satisfacções, apezar dos embaraços que lhe traz a crise em que se acha.

Diz-se que o governo do sul já indicou desoito officiaes federaes de Richmond para serem enforcados, se por acaso se attentar contra a vida dos seus commissarios. São represalias, que em todas as nações cultas deviam ser bannidas, e que não proprias deste seculo.

Em Inglaterra começa a manifestar-se grande agitação a favor da reforma eleitoral e parlamentar. As associações operarias fazem repetidos meetinges, que parecem inquietar o governo. Mr. Bright approveita estas circumstancias para excitar as classes laboriosas. Aquelle cavalheiro escreveu uma carta aos operarios de Glascone em que revella bem a energia comque se entrega áquella causa.

Nesta carta declara elle que o povo está opprimido pela aristocracia, e por um governo incapaz e sem consciencia.

A imprensa conservadora mostra-se indignada com semelhante linguagem que qualifica em face da actualidade como um acto traiçoeiro, excitar contra o parlamento as classes operarias que estão abraços com a falta do trabalho, que provem da crise americana.

Corria nos circulos diplomaticos que Mr. Thouvenel, ministro do imperador dos francezes, em uma conferencia com lord Cowley representante da Inglaterra em Paris proposera um desarmamento simultaneo das duas potencias.

O embaixador inglez declarou em nome do seu governo, que este com muito sentimento não podia, por motivos que julgava util não explicar, satisfazer por agora os desejos manifestados pelo governo francez. Desta declaração vê-se que a Inglaterra longe de diminuir as suas forças militares e navaes, as conserve, se por ventura não proseguir no seu desenvolvimento.

A possibilidade do desarmamento da França é ponto mui duvidoso. A *Patrie* julga que a França desarmando-se abdicaria a sua posição por isso que não se mostrando prompta a desarmar-se a Austria, a Russia, a Prussia, a Inglaterra e a Italia, agora que se trata de tantos problemas de cuja solução se encarregou o segundo imperio; a França, na opinião d'aquella folha, arriscorria os louros alcançados em Mogenta e Solferino.

O ministro de guerra francez declarou que não podia prestar-se a fazer diminuição alguma no orçamento do ministerio a seu cargo em consequencia dos armamentos que já haviam sido emprehendidos. As reducções devem pois limitar-se no orçamento da guerra, reduzindo não o effectivo, mas augmentando o numero dos licenciados que como é sabido podem ser chamados ás armas de um momento para o outro.

A questão italiana continua ainda a occupar um lugar muito importante na attenção publica.

No parlamento declarou o ministro da guerra, que as guerrilhas que ainda existiam nas provincias meridionaes não tinham a importancia que se lhes ligava por isso que os bandidos não excediam a uns 250 e que eram perseguidos por tropas regulares.

[illegible] Napoles ia marchar [illegible]abineiros. As guerrilhas operam a[illegible]tração em Basilicata onde projecta[illegible]mento importante para tentarem naturalmente o ultimo esforço, por meio de um golpe de mão.

Em Avigliano houve algumas prisões figurando entre ellas um chefe de guerrilhas que foi em seguida fusilado!

Apezar do movimento de concentração das forças reaccionarias é difficil apontar a marcha das operações dos bandos realistas, por isso que essas operações não tem menor semelhança com uma guerra regular.

Um destacamento francez, prendeu em Alatre 110 insurgentes napolitanos tomando-lhes dous canhões. Como é costume estes prisioneiros são entregues ás autoridades pontificias e segundo todas as probabilidades entram de novo ao serviço de Francisco II.

O duque Proto, deputado napolitano, apresentou ao parlamento, uma mensagem que consistia em um projecto de lei, para o restabelecimento do antigo reino das Duas-Sicilias, á favor de Francisco II e da sua dymnastia. Este facto produzio grande escandalo em Turin e na camara houve grande tumulto quando se leu aquella exposição. O duque não retira o seu projecto, mas pedio a sua dimissão do cargo de deputado.

Foi approvado o projecto de contribuição para o exercito.

Começaram as interpellações sobre a questão romana.

Os documentos relativos a esta questão, appresentados pelo presidente do conselho á camara são quatro: uma carta ao cardeal Antonelli, uma mensagem ao summo pontifice, um projecto de accordo entre a igreja romana e o estado italiano, e um despacho dirigido ao cavalheiro Nigra encarregado de pedir a mediação da França, por isso que entre a santa sé e o rei da Italia não existem relações diplomaticas de especie alguma.

A imprensa estrangeira acredita que esta será a ultima tentativa conciliadora do gabinete de Turin.

Na carta dirigida ao soberano pontifice redigida em termos eloquentes e repassada de deferencia, examina Ricasoli a necessidade que tem a Italia de possuir Roma para capital, sendo absolutamente impossivel que a Peninsula consiga o seu fim a unidade sem esta condição.

Algumas correspondencias de Roma, referem o estado de desordem em que se acham as tropas commandadas por Mr. Merod. Os soldados desertam em grande numero para se irem juntar ao exercito italiano. Todos os portos de Roma são cuidadosamente guardados pela policia, prohibindo-se que os soldados os transponham. Apezar destas prohibições é raro o dia em que algum guarda pontificio não consegue alcançar o territorio italiano.

Em Genova publicou-se uma carta de Garibaldi, em resposta a uma manifestação do Tyrol italiano; o general convida aquelles povos a que esperem e a que se preparem para conquistar a sua liberdade.

A maior parte dos jornaes italianos felicitam-se pela reconciliação de Cialdini com o ministerio que alguns correspondentes consideram agora solidamente constituido. O general Cialdini renuncia ao discurso que tencionava fazer para tratar detidamente dos assumptos napolitanos, que ficaram preteridos pela questão romana.

O barão Peco, representante da Italia em Madrid pedio os seus passaportes que lhe foram entregues, afim de voltar ao seu paiz. Este procedimento é devido a que o governo hespanhol não quiz acceder ás propostas da Italia no tocante á questão dos archivos napolitanos.

A camara dos deputados na Belgica [illegible] ao reconhecimento do reino da Italia. O debate foi [illegible]; o partido [illegible] tem [illegible] o governo, pretendendo exagerar os suppostos perigos e que a nacionalidade belga fica exposta depois de uma semelhante medida. Mr. Rogier, ministro dos negocios estrangeiros apresentou a questão nos seus verdadeiros termos, declarando que depois das duas grandes potencias que garantem a independencia da Belgica terem reconhecido a Italia, o governo do rei Leopoldo não podia de modo algum espaçar o reconhecimento daquella monarchia.

O conde de Bernstorff ministro dos negocios estrangeiros da Prussia recebeu [illegible] gabinete de Copenhague, que continha as propostas que devem servir de base ás negociações directas para se regular a desintelligencia entre a questão dano-allemã. Parece que a Prussia não quer tratar deste assumpto sem que a Dinamarca convide a Austria a entrar tambem nas negociações.

As noticias de Varsovia são cada vez menos satisfatorias. As tropas preparam-se para passar o inverno acampadas nas praças; a policia secreta e os tribunaes militares funccionam sem cessar. O rigor da lei não póde ser levado mais longe. Foi preso o administrador da diocese, principal autor do encerramento das igrejas. É attribuido este facto por uns a uma carta menos respeitosa que o prelado dirigio ao general Luders, e por outros á sua persistente recusa em consentir que se abrissem de novo as igrejas.

O governo russo tem mandado prender muitas senhoras por cantarem nas igrejas hymnos patrioticos. Muitas estão recolhidas em casas consistoriaes, outras presas em quartos preparados nos conventos para recebe-las, e outras até tem sido deportadas para a Russia.

Parece que o governo russo ainda não resolveu qual possa vir ser a sorte dos infelizes estudantes presos em Cronstadt. O numero maior do que de principio se julgava, eleva-se a 241, segundo certificam os documentos officiaes.

Em toda a Turquia é grande a miseria. Não se julga possivel regular o estado financeiro do imperio ottomano, nem sahir da desordem o systema administrativo actualmente em vigor.

A partida de tropas quotidianas para a Dalmacia é considerada como uma intervenção da Austria á favor do governo ottomano, contra os insurgentes de Herzegowina e do Montenegro.

Tendo os insurgentes do Montenegro estabelecido baterias na estrada militar que existe entre Kleck e Ragusa a Austria intimou-os para evacuarem os pontos occupados, O governo austriaco pretende que aquella estrada esteja neutralisada pelos tratados, e que deve ser franca á passagem das tropas austriacas e turcas. As tropas austriacas atravessaram a fronteira e destruiram as obras que encontraram.

O dia 22 de dezembro era o destinado para a inauguração solemne do novo reinado do rei de Portugal, o Sr. D. Luiz I.

Ratificaria S. M. Fidelissima em côrtes o seu juramento segundo o disposto na carta constitucional da monarchia, e seria em seguida acclamado com todas as formalidades prescriptas.

S. A. o infante D. Augusto, irmão de el-rei, entrara em convalescença.

No dia 9 fizeram-se exequias na sé patriarchal pelo eterno descanço do fallecido infante D. Fernando, e no dia 11 as exequias por alma de el-rei D. Pedro V.

O governo portuguez decretou importantes medidas para promover na Africa a cultura do algodão em grande escala.

Estavam entaboladas negociações para se realisar o contrato da venda do caminho de ferro do sul á companhia ingleza concessionaria do caminho de ferro do sueste.

As possessões de Bissau e Cacheu estavam sendo muito encommodadas pelo gentio. O governo portuguez ia mandar de Lisboa forças e munições de guerra. Seria substituido o actual governador da provincia de Angola.

O partido regenerador fez juncção com a *velha guarda* do partido cartista.

O duque de Saldanha, que está quasi restabelecido, diz-se que entrava na colligação, com o conde de Thomar, e os conselheiros Corrêa Caldeira e Fontes Pereira de Mello.

Fallava-se em recomposição ministerial.

NOTICIAS COMMERCIAES.

Hamburgo 5 de dezembro de 1861.

O mercado não tem soffrido alteração nas ultimas semanas, e os preços se sustentam com firmeza. Sómente tem cessado a especulação em generos norte-americanos, como algodão, resina e oleo de terebentina.

Café.—As transacções não foram muito importantes durante todo o mez passado, e as vendas para o interior foram muito inferiores as esperanças entretidas. O café do Brasil de qualidade inferior se acha ainda negligenciado, e não merecerá attenção antes de ter havido lugar uma reducção nos preços.

No mez de novembro findo venderam-se cerca de 75 mil saccos de café do Brasil. O presente deposito de café do Rio e de Santos é de cerca de 16 milhões de libras.

Neste momento o mercado do café está muito frouxo.

Importação de café até fins de novembro.

1861.	86,500,000	libras
1860.	73,000,000	»

Em ser em fins de novembro.

1861.	13,000,000	libras
1860.	3,000,000	»

Cotamos café do Rio regular ordinario: 5 7/8—6 1/4 schillings.

Assucar. — Só se realisaram algumas vendas para o consumo. Do assucar Brasil em todo o mez de novembro só se venderam 300 caixas, 200 barricas e 800 saccos da Bahia ácerca 16 1/2 marco banco as 100 libras.

Importação de assucar até fins de novembro.

1861.	59,000,000	libras
1860.	44,000,000	»

Em ser em fins de novembro.

1861.	10,000,000	libras
1860.	8,000,000	»

Os preços de todas as qualidades de assucar não soffreram nenhuma alteração.

Algodão.—O mercado do algodão acha-se sem actividade: Até fins de novembro se importaram 97,000 balas e o deposito é de 6,000 balas.

Couros.—Sem mudança alguma; venderam-se em novembro 12,00 couros do Rio-Grande ácerca 6 1/4 schillings, 3,300 do Rio de Janeiro á 5 schillings, e 300 da Bahia á 6 5/8 schillings.

Em ser: 46,000 couros dos quaes 7,000 do Brasil.

Cacáo.—O do Pará se sustenta firme; do da Bahia não ha deposito.

O *tabaco do Brasil* se conservou frouxo. Não ha em ser em primeira mão, e as vendas se limitaram a 200 rollos; em segunda mão só ha 500 rollos.

O presente deposito de jacarandá é de 1,000,000 libras, mas sustentando os possuidores os preços com grande firmeza não se tem realisado vendas notaveis.

Londres 8 de dezembro de 1861.

« As acções das nossas estradas de ferro estão pela seguinte cotação: de Pernambuco com o desconto de £ 4 a £ 4 1/2, e parece que a directoria fará brevemente um emprestimo de cem mil libras ou uma nova chamada, o que por certo contribuirá para maior descredito desses fundos; as da Bahia, com o de £ 3/8 a £ 1 1/2 por cada apolice; e as de S. Paulo, com o de £ 1/8, tendo £ 6 de entrada.

Os consolidados inglezes ficam a 89 7/8, sendo esta baixa devida ao panico causado pela recente complicação entre os Estados-Unidos e a Inglaterra, de que adiante fallarei e d'onde podem resultar serias consequencias entre os dous paizes. A renda franceza 3 0/0 tem sido cotada a 69 fr. 35 c. Os 5 0/0 brasileiros a 98 e 99; os 4 1/2 0/0 a 85; os 6 0/0 turcos a 74 e 76; os 3 0/0 portuguezes a 46 1/2 e 47; os 5 0/0 sardos a 76; e os Chilenos 4 1/2 0/0. O estado de desanimo em que se acha o mercado monetario de Londres pelo motivo acima indicado é considerado ser a causa da baixa em que ficam em geral os fundos cotados no Stock-Exchange.

Na ultima quinzena chegaram de varios portos do Brasil a Inglaterra os seguintes navios: da Bahia *Orion* (24 de novembro) a Falmouth; do Rio Grande *Juno* (24) a Exmouth; do Rio Grande *Waterlily* (26) a Queenstown; de Maceió *Sultana* (27) a Liverpool; do Rio Grande *Sarah Ellen* (25) a Holyhead; do Rio Grande *Adele* (26) a Falmouth; da Parahiba *Undine* (29) a Queenstown; de Pernambuco *Colina* (2 do corrente) a Liverpool; da Bahia *Castor* (1) a Liverpool; de Pernambuco *Princess Royal* (2) a Queenstown; da Parahiba *D. Pedro* (5) a Liverpool; de Pernambuco *Mary* (5) a Liverpool; e do Ceará *Stella* (6) a Liverpool.

Sahiram de Inglaterra para diversos portos do Brasil os seguintes: de Liverpool [illegible] (26) para a Bahia; de Liverpool *Diamond* (28) para a Bahia; de Gravesend *Carolina* (28) para Pernambuco; de Sunderland *Diana* (30) para a Bahia; de Liverpool *Ariel* (2) para o Pará; e de Portsmouth *Maria Thereza* (2) para a Bahia.

O algodão de Pernambuco tem conservado preços firmes e boa procura, ficando a 13 d. [illegible] 14 d. por libra; o do Maranhão tem regulado pouco menos pela mesma cotação; e o da Bahia tem sido vendido a 12 d. 1/2 por libra.

O páo brasil fica [illegible] a 20 s. por tonelada, livre de direitos. [illegible] e 35 s. — 66 s. por [illegible] pagos 3 d. de direito por libra.

O café 1.ª qualidade a 65 s.—76 s.; 2.ª qualidade 55 s.—64 s.; e [illegible] 47 s.—54 s.

Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba por cwt. 25 s. 6 d.—a 30 s. 6 d.; mascavado por cwt. 17 s. 6 d. — 24 s. 6 d. Assucar branco da Bahia por cwt—23 s. 6 d. 29 s.; dito mascavado 18 s.—23 s.

Couros salgados 5 d. 1/2 7 d.; seccos 8 d. — 8 d. 1/2; e seccos salgados 5 d. a 7 d.

Publicações a pedido.

Bahia.

Chefado de policia.

Acha-se finalmente entre nós e já no exercicio das importantes funcções, para as quaes sabiamente o nomeára o governo imperial, o Sr. Dr. João Antonio de Freitas Henriques.

E' esse um nome tão honrado, como conhecido no paiz.

Entrando a carreira da magistratura nesta provincia, prestou-lhe serviços importantes com tamanho discernimento, com tanta inteireza, que logo honra e modelo foi chrismado dos seus collegas.

Deputado a assembléa provincial, sua voz eloquente era sempre ouvida em pról do interesse geral, das nossas necessidades palpitantes, não sabendo-se o que mais admirar em tão curtos annos — se o fulgor da intelligencia, se a inflexibilidade do caracter.

Tão bellos e não usuaes predicados mereceram a devida e justa attenção do governo imperial, que o escolheu juiz de direito, e logo chefe de policia das Alagoas.

Na satisfação desse novo, importante, mais emmaranhado encargo, não houve elle difficuldades, que todas venceu-as a madurez com que procurava o castigo para os que della eram credores, elevando-se pela imparcialidade admiravel com que evitava o toque dos partidos alli existentes, a todos communicando — entretanto — com aquella affabilidade respeitosa, peculiar aos homens de educação desvelada e de talento superior, e a qual tão grata é até aos mesmos inimigos.

Applaudido e recommendado como, era razão, pelo governo das Alagoas, foi posteriormente o Sr. Dr. Freitas Henriques removido em igual caracter para a Parahiba. Sempre o mesmo magistrado, o mesmo homem sempre — á todos os gabos supernal.

E' lugar para advertirmos as melhorias e favores, que alli prestou, capturando muitos scelerados, os quaes com manifesto aggravo a lei e á justiça talavam aquella provincia.

Ultimamente, cinco annos haverá, foi nomeado juiz de direito da importante comarca de Goianna, onde houve-se tão bem que de todos os presidentes, com quem servio, mereceu largos louvores.

Vá dito — como parenthesis — que um jornal de Pernambuco, dando a noticia da nomeação do Sr. Freitas Henriques para chefe de policia da Bahia, accrescenta que S. S. deixava, por motivos politicos, alguns desaffectos em Goianna.

E' uma falsidade.

Alli, como em qualquer lugar no centro das provincias, querem, porque a isso estão infelizmente acostumados, todos os partidos ter por si o juiz de direito; e o primeiro, sob cujas bandeiras não quiz o honrado e erudito magistrado alistar-se, crendo-o partilhar as idéas contrarias, isso affirmou com certo o que deu lugar á aquelle injusto reparo do reparo do jornal, á que alludimos.

Eis tudo.

Em conclusão está o Sr. Dr. Feitas Henriques na sua provincia natal, e em posição de prestar-lhe immensos serviços. Seus precedentes illustres induzem-nos á espera-los com firmeza, e bem os precisa esta pobre terra.

Mais de um obstaculo terá a transpor, mais de uma difficuldade a vencer; transponha e vença, que para o triumpho sobram-lhe a theoria, a experiencia, e a coragem, que cria a religião da patria.

(*Do Cruzeiro*).

POESIA,

Amei-te e por te amar vendi minha alma
Pois é crime este amor tão santo outr'ora.
....
....

* * *

I

Ha-de a musa de mim affugentar-se,
Hão-de as rugas á mil em fim pintar-se
Nesta fronte e a dôr,
Hei-de o calix libar de agro martyrio,
Mas não ha-de findar-se o meu delirio
N'este peito o amor.

Bem longe, lá bem longe do bolicio
Eu farei solitario o sacrificio
De em segredo chorar,
Saudoso lembrarei passadas magoas,
Que com riso nos labios hoje trago-as
Buscando-as occultar.

E longe eu buscarei arrepender-me,
Não de amar, mas farei por esquecer-me
De uma idéa fatal,
Thé que os olhos tremulem já sem lume
Ao pé d'arvore triste cujo cume
Mostra a sêde final.

II

Bemdita a nuvem branca que vagava
Lá nas campinas do meu céo de outr'ora,
Bemdito o amor sem vida que eu sonhava,
Maldito o que a minh'alma hoje devora.

Bemdita a liberdade que eu gozava
Em um mundo innocente em que vivia,
Bemdita a doce chama que me ardia,
Bemditos os grilhões que então beijava.

Bemditas as esp'ranças que eu nutria
Quando est'alma voava além scismando,
Bemdita a inspiração que então sentia,
Só tendo um ideal só elle amando....

Hoje a escala do tempo perpassando
A quem das illusões do meu passado
Tem me dado a cumprir amargo fado
Com que eu hei de viver sempre pensando.

Fugio meu ideal, hoje padêço,
Amou meu coração quem não devia
Meu engano fatal hoje conheço.

Já quiz ver se de Marcia me esquecia
Mas não pude, não posso e reconheço
Ser só ella o ideal que me surria.

III

Ha-de a musa de mim affugentar-se,
Hão-de as rugas á mil em fim pintar-se
N'esta fronte e a dôr,
Hei-de o calix liber de agro martyrio
Mas não ha-de findar-se o meu delirio
N'este peito o amor

Recife, 13 de outubro de 1861.

H. Doria.

CANTO DA MINHA ALMA.

A' minha mãi.

Minha mãi é o passado que me encanta:
Minha mãi é o presente que me anima;
Minha mãi é o futuro que me acena.

Dr. Franklin Doria.

Minha mãi! Estes cantos innocentes
São cantos da minha alma,
De minha pobre lyra [illegible]
Em noite azul e calma.

São saudades do céo da minha terra,
Do [illegible],
Que [illegible] n'agua
Qual bella [illegible].

[illegible]
[illegible]
—Tres flores de manhãa desabrochando
Perfumosas louçãs.—

Agora o que sou eu? Lascado tronco
De raio sobre o chão!
E se vivo ainda hoje é porque sinto
Bater-me o coração!

Minha mãi! Só quizera joelhado
A' teus pés te dizer
As agonias que hoje sinto n'alma
Na lida do soffrer;

Eu tenho n'alma um livro negro escripto
Pela mão do meu fado,
Mas a teus pés, oh mãi, tudo esquecera
Por ti abençoado!

Mas já que ao destino sepultado
Não vejo a minha terra,
Tanjo a lyra magoada que resôa
Já não valles, na serra!

Mas já que nem a tua sombra vejo
Suspirar á meu lado
Abençoa a teu filho, e a negra estrella
Sorrirei animado.

Veja embora á meus pés aberto o abysmo
E a morte lá no fundo,
Que importa? Abençôa-me de longe
E zombarei do mundo!

Tiburcio Vallasques.

Recife 20 de dezembro de 61.

COMMERCIO.

Banco do Brasil

A directoria da caixa filial, saca sobre o Banco do Brasil qualquer quantia a vista, e ao par. Recife 17 de dezembro de 1861. —O secretario, Francisco João de Barros.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	582:861$240
Idem do dia 28.	7:160$180
	590 021$420

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—
» » com generos..	—
Volumes sahidos com fazendas..	44
« » com generos..	75
	119

Descarregam hoje 30 de dezembro.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Brigue portuguez—S. Manoel — sal.
Galera ingleza—Rosamund—ferro e carvão.
Patacho americano—Abbi Thanter—taboado.
Barca ingleza—Sarah—ferro e carvão.
Patacho inglez—Zero—mercadorias.
Barca dinamarqueza—Otto—taboado.

Importação.

Brigue nacional *Damão*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Azevedo & Mendes, manifestou o seguinte:

1 caixote xarope de bosque; a João da C. Bravo & C.
1 caixa chapéos; a Mello Lobo & C.
500 saccos farinha de mandioca, 923 ditos e 4 barricas café, 114 rollos fumos, 100 caixinhas chá, 50 saccos pimenta da India, 10 pipas vinagre, 50 ditas vazias, e 30 volumes mobilia e objectos de casa, usados; a ordem de diversos.

Vapor nacional *Tocantins*, procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:

5 latas; a Palmeira & Beltrão.
2 barrilinhos; a Saunders Brothers & C.
1 caixão; a José Leopoldo Bourgard.
1 dito; a Pinto de Souza Beirão.
1 caixa; a Carlos Juliano Rodrigues.
30 rollos e 1 pacote; a Azevedo & Mendes.
1 caixão e 1 volume; ao Exm. Sr. presidente da provincia.
60 latas; a Almeida, Gomes, Alves & C.
1 volume; a Manoel de A. Alcoforado.
1 dito; a Antonio Joaquim Panasco.
1 dito; a Prazedes Gomes de Souza.
1 dito; a Antonio Epaminondas de Mello.
1 dito; a José Gomes Malveira.
1 dito; a José Martins da Silva.
1 dito; a Manoel Teixeira Bastos.
1 dito; a Antonio A. Ferreira Jacobina.
1 dito; ao commendador M. F. de Faria.
1 volume; a Guedes & Gonçalves.
1 embrulho; a Rostron Rooker & C.
1 caixote; a João Baptista de Oliveira.
10 volumes; a ordem.
1 lata; a Silvino Guilherme de Barros.
1 volume; a Lima Junior & C.
1 pacote; a João Baptista Ramos.
1 encapado; a W. Phaughan.
1 pacote; a Antunes Guimarães & C.

Exportação.

Dia 26 de dezembro.

Brigue inglez *Oden*, para Liverpool, carregaram:
Paton Nash & C., 253 saccas com algodão.

Barca ingleza *Eliza Hands*, para Liverpool, carregaram:
C. J. Astley & C., 2,400 saccos assucar com 12,000 arrobas.

Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram:
Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 461 saccos com 2,305 arrobas de dito.

Patacho portuguez *Marcial*, para Lisboa, carregaram:
Amorim Irmãos, 250 saccos com 1,250 arrobas de assucar.

Dia 27.

Brigue inglez *Kate Mc, Lea*, para Liverpool, carregaram:
Saunders Brothers & C., 1,600 saccos com 8,000 arrobas de assucar.
Feliciano José Gomes, 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram:
Feliciano José Gomes, 180 saccos com 900 arrobas de assucar.
Amorim Irmãos, 80 saccos com 400 arrobas de assucar.
Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 58 saccos com 290 arrobas de assucar.
José da Silva Loyo Junior, 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Meliora*, para o Canal, carregaram:
Paton Nash & C., 1,800 saccos com 9,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Constance*, para Sandy Hook, carregaram:
Johnston Pater & C., 1,500 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

Barca americana *Rabeca*, para o Rio da Prata, carregaram:
Johnston Pater & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Brigue brasileiro *Adelaide*, para o Rio da Prata, carregaram:
Bastos & Lemos, 150 saccos com 750 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	37:553$225
Idem do dia 28	3:366$671
	40:919$896

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	94:526$804
Idem do dia 28.	6.896$276
	101:423$080

PRAÇA DO RECIFE

27 DE DEZEMBRO DE 1861.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios — Sacou-se sobre Londres a 26 1/4, 26 1/2 d. por 1$000 rs., sobre Paris a 363 rs. por f., sobre Hamburgo a 690 rs. por M. B., e sobre Lisboa de 106 a 108 por cento de premio, regulando por [illegible] o valor das [illegible].

Algodão — O [illegible] vendeu-se a [illegible], e o da Parahiba a [illegible] por arroba posto a bordo, e o de Maceió a 11$600 [illegible].

MUTILADO

Assucar - - - - O branco vendeu-se [illegible] rs. [illegible] mascavo de [illegible] rs., [illegible] a [illegible] rs.

Aguardente - - - Vendeu-se [illegible] a [illegible] rs. a pipa.

Couros- - - - - Os couros salgados venderam-se a [illegible] rs. a libra.

Arroz- - - - - O pilado da India vendeu-se de [illegible] a [illegible] rs. por arroba, e o do Maranhão de [illegible] a [illegible] rs.

Azeite dôce - - - O de Lisboa vendeu-se de [illegible] a 3$300 rs. rs. por galão, e o de Estrella a 3$300 rs.

Bacalhão- - - - Em atacado vendeu-se a 12$500 rs., e a retalho 13$000 rs., ficando em deposito dez mil barricas.

Bolaxinha - - - Vendeu-se a 4$000 rs. à barriquinha.

Café- - - - - - Vendeu-se de 7$000 a 7$500 rs. por arroba.

Chá- - - - - - Vendeu-se a 2$400 rs. a libra.

Carvão de pedra-Vendeu-se de 15$ a 18$000 rs. a tonelada.

Cerveja- - - - Vendeu-se de 4$500 a 5$000 rs. a duzia de garrafas.

Carne secca- - - A do Rio Grande do Sul vendeu-se de 3$200 a 4$000 rs. por arroba, e do Rio da Prata de 2$500 a 3$200 rs., ficando em ser. 20,000 arrobas da primeira, e 9,000 da segunda.

Farinha de trigo-R-talhou-se de 14$ a 22$ rs. por barrica de Philadelphia. 20$ rs. de New-York, 18$ rs. a hespanhola e franceza, e 24$ rs. a de Trieste, ficando em ser 17,300 barricas da primeira, 2,360 da segunda, 3,400 da terceira, 3,700 da quarta, e 5,200 da quinta, ao todo trinta e um mil e novecentas barricas.

Genebra- - - - Vendeu-se de 5$ a 5$500 rs. a frasqueira.

Louça- - - - - A ingleza ordinaria vendeu-se de 300 a 310 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga - - - A franceza vendeu-se a 560 rs. por libra, e a ingleza de 660 a 680 rs.. ficando em deposito cerca de 2,800 barris.

Massas- - - - Venderam-se a 6$000 rs.

Oleo de linhaça- Vendeu-se a 1$600 rs. por galão.

Passas- - - - - Idem a 7$000 rs a caixa.

Queijos - - - - Os flamengos venderam-se a 2$800 rs.

Taboado- - - - Vendeu-se a 70 rs. o pé, de uma polegada, e a 28$000 a duzia.

Toucinho- - - - O de Lisboa vendeu-se a [illegible] rs. por arroba.

Vinagre - - - - O de Portugal vendeu-se de 110$ a 130$ rs. a pipa.

Vinhos- - - - - O de Lisboa vendeu-se de 220$ a 250$ rs. a pipa, e de outros paizes de 180$ a 220$ rs.

Velas - - - - - As de composição venderam-se a 680 rs. a libra.

Desconto- - - - De 10 a 18 por cento ao anno, descontando a caixa cerca de 200 contos de reis.

Fretes - - - - - Para o Canal inglez a 70, e para Liverpool 57—6.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direito de exportação. — Semana de 30 de dezembro a 4 do mez de janeiro de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana.	canada	400
Idem restilada ou do reino.	»	280
Idem caxaça	»	320
Idem genebra	»	380
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	640
Algodão em caroço	arroba	3$000
Idem em rama ou em lã.	»	11$000
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado.	»	3$000
Assucar mascavado	»	2$000
Idem branco	»	3$100
Idem refinado.	»	[illegible]
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	1$280
Idem de mamona	»	320
Batatas alimenticias	arroba	280
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
dem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	5$000
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal.	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque.	»	3$500
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto.	libra	240
Idem idem em velas.	»	400
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	185
Idem seccos espichados.	»	220
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	500
Idem em calda.	»	500
Espanadores grandes.	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca.	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	2$000
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom.	»	21$000
Idem ordinario ou restolho.	»	7$500
Idem em rolo bom	»	13$000
Idem ordinaro restolho	»	5$000
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$800
Toros.	»	11$000
Lennas e esteios.	um	50$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho	arroba.	800
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$210
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	8$000
Unhas de boi	cento	320
Vinagre	canada	280

Alfandega de Pernambuco 28 de dezembro de 1861.

O primeiro conferente.—Manoel Carlos Barreto.
— O segundo conferente, Carlos Augusto Lins de Souza.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco 28 de dezembro de 1861.— Barros. — Conforme o 3º escrepturario João José Pereira de Faria.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Montevidéo — [illegible], *Nova Martcio*, de 2[illegible] toneladas, capitão João [illegible], equipagem [illegible], carga 6,000 quintaes de carne; a Araujo [illegible].

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York—Patacho inglez *Morena*, capitão Phillipps Roberts, carga assucar.

Marseille—Barca franceza [illegible], capitão Alges-vives, carga [illegible].

Greenock—Brigue inglez [illegible], capitão [illegible] Richardson, carga assucar.

Portugueza, corveta a vapor [illegible], commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte.

Navios entrados no dia 29.

[illegible] e portos intermedios — [illegible] dias, vapor inglez *Tyne*, commandante Jellicoe.

Montevidéo — 25 dias, barca ingleza *Mary Heller*, de 271 toneladas, capitão James Barrentson, equipagem 12, em lastro; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa e Porto — Patacho portuguez *Marcia*, capitão, Francisco Ignacio da Nova, carga differentes generos.

Marseille — Barca franceza *Jumana Cook*, capitão, J. Bowne, carga assucar.

Rio da Prata — Brigue brasileiro *Adelaide*, capitão Manoel Antonio Marques, carga assucar.

Portos do sul — vapor inglez *Tyne*, commandante Jellicoe.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 28 DE DEZEMBRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Farhenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	E	Fresco	77	25,	76	0	758,2	30,06
9 »	»	»	»	80	26,6	73	0	759,2	30,1
12 dia	»	»	»	86	30,	70	0	759,	30,09
3 da t.	»	»	»	80	26,6	70	0	758,8	30,08
6 »	»	ENE	»	76	24,4	74	0	758,	30,05

A noite clara, vento E fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 2 h. 18' da manhãa, altura 6, p.
Baixa-mar as 8 h. 6' da tarde, altura 1,4 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 28 de dezembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 26 de dezembro de 1861. — Pela secretaria do governo se faz publico que tendo a lei provincial n. 504 de 29 de maio deste anno, creado dous officios de partidores em cada um dos termos da provincia, accumulando um as funcções de distribuidor nos termos em que ha distribuição, e outro as de contador, acham-se em concurso as do termo do Cabo, afim de que os pretendentes se habilitem e apresentem seus requerimentos instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso de 30 de dezembro de 1854, no praso de 60 dias contados desta data. — João Ridrigues Chaves.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em virtude da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que a arrematação da obra do calçamento da rua do Imperador e Campo das Princezas, ficou transferida para 9 de janeiro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de dezembro de 1861.—O secretario, A. Ferreira da Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que a arrematação da obra da collocação de carris de ferro desta cidade até Apipucos ficou transferida para 20 de janeiro proximo futuro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de dezembro de 1861.—O secretario, A. Ferreira da Annunciação.

Declarações.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife se faz publico, que fora recolhido á casa de detenção hoje 27 do corrente o preto Alexandre com os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, cor preta, que diz ser escravo de D. Leonor, senhora do engenho Cachoeira do termo da Escada, e que dahi sahira para procurar senhor de ordem de sua senhora, sem que trouxesse autorisação alguma para dito fim: quem ao mesmo tiver direito, dirija-se a mesma subdelegacia, que provando o seu dominio lhe será entregue. Recife 27 de dezembro de 1861.—O subdelegado supplente,

Manoel Antonio de Jesus Junior.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha depositado um cavallo ruço pedrez, grande, com outros signaes, que foi entregue a esta subdelegacia por Antonio da Rocha Braga, Portuguez, morador no Bomgi, por o ter pegado em seu sitio, e ser estranho ao lugar, dando os indicios de ser furtado, pela companhia dos industriosos deste officio: quem se julgar com direito compareça, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 26 de dezembro de 1861.—O subdelegado supplente,

Lisboa.

Avisos maritimos.

COMPANHIA DAS

Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez «Extremadure», commandante Auber, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Gorée) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores e recebe tambem dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condicções frete e passagens a tratar na agencia.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 31 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor puder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Acaracú

O vapor Iguarassú da companhia Pernambucana, segue no dia [illegible] de [illegible] a Acaracú, recebendo carga e passageiros: escriptorio no Forte do Mattos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 4 de janeiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão». capitão Antonio Pereira Borges Pessoa, pretende seguir com inteira brevidade; tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

— Para a ilha de S. Miguel deve seguir com muita brevidade o brigue escuna portuguez Clio, capitão Domingos dos Santos. Recebe um resto de carga a frete e passageiros: a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão.

Para Aracaty e Assú.

Hiáte «Dous Irmãos»: para carga trata-se com Martins & Irmão, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Para o Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul»: para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 15.

Para o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Veloz», tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, em seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Da ilha de S. Miguel

espera-se até o dia 30 do corrente o patacho portuguez «Lima», por anthonomasia o Papa Milhas, de primeira marcha; para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios João do Rego Lima & Irmão, na rua de Apollo n. 8.

— Tendo a companhia de vapores do Rio alterado a sahida dos seus paquetes, a gerencia da Companhia Pernambucana tem de conformidade resolvido que a sahida dos seus navios do 1.º de janeiro do anno proximo futuro em diante, se effectue da maneira seguinte:

Portos do norte a 5 e 20, portos do sul no 1.º e 15, de cada mez.

Quando, porem, o dia marcado fôr santificado, a sahida terá lugar no dia anterior.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade a barca *Saudade*, capitão Joaquim Antonio Dias da Silva, recebe carga a frete e para tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional «Capuana», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a fretes trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 31 de dezembro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 30 ao meio-dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Leilões.

LEILÃO

COM LANCHE.

No primeiro andar do sobrado na rua Nova n. 46.

[AO SIGNAL DA BANDEIRA.]

Pelas 11 horas do dia

TERÇA FEIRA 31 DO CORRENTE.

O agente Guimarães honrado com a confiança do Illm. Sr. Dr. Antonio Villela de Castro Tavares que se retira para o centro da provincia fará leilão no dia, hora e lugar acima de seus ricos moveis como seja mobilia completa de ceregeira com tampos de marmore, guarda roupas, commodas, uma rara cama a franceza com todos seus accessorios, apparadores, um elegante toilett de jacarandá. completos apparelhos, calix, copos, garrafas e outras muitas peças de gosto e que sem reserva de preço se venderá.

BEM ASSIM

muitas obras de direito, engenharia, historicas etc., etc. O referido agente tem com este leilão encerrado seus trabalhos no presente anno, agradecendo a franca coadjuvação de seus amigos e freguezes pelo que se confessa grato.

Avisos diversos.

Ao Sr. fiscal do gaz.

Hontem ás 4 horas e meia da manhãa, justamente á hora em que a população desta cidade concorria á missa, achava-se a cidade em perfeita escuridão, porquanto os lampeões estavam apagados; e tendo uma familia encontrado um dos empregados do gaz, é reclamado, este respondeu, que tinha ordem para apagar depois das 4 horas.

— Está para alugar a loja do sobrado da rua do Amorim n. 20: a tratar no mesmo, no segundo andar.

— Precisa-se de um moleque de 10 a 12 annos, que tenha alguma pratica de cozinha: na rua do Santo Elias n. 26.

Furto de cavallo.

Na noite de sabbado 21 do corrente para domingo furtaram dous quartáos capados grandes, um ruço pedrez e o outro preto com dous pés calçados, ambos trabalham na carroça, e tem signal nos peitos: quem souber delles participe ao seu dono na rua Imperial n. 235, que será gratificado.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 12, da rua do Encantamento muito fresca, e com poucos commodos: a tratar na rua da Cadeia n. 33, com João Ribeiro Lopes, ou no armazem da mesma casa.

— Da casa do abaixo assignado desappareceu no dia 20 do corrente um cabrinha de nome Benedicto, de idade de 10 a 12 annos, levou camisa de riscadinho de cor, tem uma marca de ferida em uma perna: quem o pegar leve-o á rua das Trincheiras n. 48, ou pateo do Carmo n. 15, que se recompensará.

Joaquim Elviro Alves Silva.

— C. R. Finke vai para Maceió.

— Precisa-se de dous amassadores de padaria, que entendam de fazer pão e bolacha; os que estiverem nestas circumstancias, dirija-se a padaria da rua larga do Rosario n. 16, perto do quartel de policia, que achará com quem tratar.

— Traspassa-se a chave do segundo andar da casa da rua de Apollo, a qual tem commodidades para grande familia, pintada e esteirada; a tratar na mesma.

J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA DA

AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia, que se lhe precisa fallar.

MEMORIAS DA VIAGEM

DE

SS. MM. IMPERIAES

AS PROVINCIAS DA

BAHIA, PERNAMBUCO, PARAHYBA, ALAGOAS, SERGIPE E ESPIRITO-SANTO.

SETE VOLUMES

com os retratos de SS. MM. e das serenissimas princezas as Sras. D. Isabel e D. Leopoldina.

Com quanto esta publicação exceda muitissimas paginas ás que se haviam calculado, o que é devido ao augmento de muitas peças que posteriormente nos foram remettidas, subsiste o primitivo preço annunciado de 12$ em brochura e 15 encadernados pelos 7 volumes para os Srs. assignantes que tem satisfeito as condições do programma publicado— pagando *previamente*, e ainda para aquelles que pagarem ao recebimento do 1º volume. Concluida a impressão, custarão os exemplares que restarem, 20$ em brochura e 25$ encadernados.

CONTINUA A SUBSCREVER-SE EM CASA DOS SENHORES:

Rio de Janeiro.—Major Bernardo Xavier Pinto de Souza.

Bahia.—Joaquim Lopes de Carvalho & C.

Rio Grande do Sul.—Antonio Estevão de Bittencourt e Silva. (Typographia do *Diario do Rio Grande.*)

Porto-Alegre.—Joaquim Alves Leite. (Livraria.)

Pernambuco.—Commendador Manoel Figueirôa de Faria. (Typographia do *Diario de Pernambuco.*)

Pará.—Barão de Arary.

Em todas as casas acima mencionadas acha-se a parte já impressa da obra á disposição dos Srs. assignantes.

Aviso aos pais de familias

Manoel José de Faria Simões professor particular de primeiras lettras, na cidade do Rio Formoso, e hoje morador nesta cidade, competentemente licenciado pelo Exm. Sr. director geral da instrucção publica, pretende abrir sua aula pelo methodo Castilho no dia 7 de janeiro vindouro, no primeiro andar do sobrado n. 25 da rua da Penha.

O dito professor promette, aos Srs. paes de familias, envidar todos os esforços a seu alcance afim de dar real approveitamento a seus discipulos e não perder o bom conceito que sempre mereceu durante 18 annos que exerceu o seu magisterio.

Attenção

Acha-se nesta cidade de Pernambuco um artista pintor, o qual está habilitado para tomar conta de qualquer obra de sua arte, assim como taboletas de qualquer estabelecimento, fingidos de marmores, e madeiras etc.: quem este pretender dirija-se a rua de Aguas-Verdes, junto a sacristia de S. Pedro.

—Aluga-se um grande armazem no caes do Ramos: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Charles Aron retira-se para Europa e deixa por seu procurador Bernardo Raymundo Laserre.

— Precisa se alugar uma escrava que seja de boa conducta para o serviço interno de casa de familia, e que saiba engommar e especialmente cozinhar e agradando perceberá bom aluguel, e terá bom tratamento: na rua da Aurora sobrado n. 58.

— Precisa-se de um forneiro na padaria da rua larga do Rosario n. 16, junto ao quartel de policia. Na mesma precisa-se de um [illegible] que saiba [illegible] muito bem.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e seja [illegible] a [illegible] na rua do Rosario da Boa-Vista n. 28.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias da China bordadas a 7$ a peça, e o mais rico sortimento de fazendas finas para senhora e meninas, dão-se amostras.

Manteletes e capas de gros preto bordados, o que pode haver de mais gosto e preços commodos.

Chapéos de seda para senhora de muito bom gosto a 12$ cada um e de palha de Italia ricamente enfeitados a 28$ para acabar.

Camisas inglezas para homem de linho fazenda muito boa pelos preços seguintes a 35$ e 40$ a duzia.

Roupas feitas para homens e meninos, sobrecasacos, paletots, calças, seroulas, meias etc., etc., e outros muitos artigos.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilhas e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha,
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim co o pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e dmfazeros concertos de que poderão necessitar.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar, dirija-se a rua do Imperador n. 14.

— D. R. Martiny e Guiller, natural de Madrid, retira-se para a Europa.

— A tintureira que morou nos Martyrios mudou-se para a rua Augusta n. 16, portão para a do Alecrim, aonde tem taboleta, e continúa a tingir de todas as cores a preço commodo.

— Os credores da massa fallida de José Luiz Pereira Junior são convidados para receberem o primeiro dividendo na casa dos administradores na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Aluga-se um mulato com 18 annos, proprio para criado: a tratar na rua da Imperatriz numero 97.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar: na rua da Concordia n. 1, serraria.

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as boticas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

OZORIO

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Madama viuva Lecomte.

Tem a honra de participar ao publico, e particularmente aos amigos e freguezes do seu finado marido, que ella continúa por sua conta e de seus filhos menores com o negocio do seu bem conhecido e afamado estabelecimento, situado rua da Imperatriz n. 7, que acha-se completamente sortido de perfumarias de qualidades superiores, e especiaes, vindas directamente de Paris, assim como muitos e variados objectos de fantasia, de gosto, e da ultima moda, proprios para presentear nesta occasião de proximidade das festas.

Os consumidores de luvas de Jouvin, acharão sempre surtimentos frescos, regularmente chegados, pelos vapores Inglezes e Francezes.

Ella continúa a receber encommendas de quaesquer obras de cabelleireiro para ambos os sexos, as quaes serão executadas com toda perfeição e promptidão, e sobre tudo por preços rasoaveis.

A sala de cortar os cabellos estará aberta, aos senhores freguezes, das 7 horas da manhãa as 9 da noite; o preço do corte de cabello sem frisamento é fixado á 500 réis, corte de cabello e frisamento 1000 réis.

Madama viuva Lecomte, tendo concluido o inventario das fazendas e mais bens do seu casal, esta resolvida, para dar prompta extracção a muitos artigos, de vendê-los a dinheiro, mais barato do que de costume.

Ella conta com a continuação do concurso dos numerosos freguezes de seu estabelecimento, e desde já declara, que ella fará todos seus exforços, para tornar-se cada vez mais merecedora da confiança de todos.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico

PELO DR.

SABINO O. L. PINHO.

Continua-se a assignatura para estas obras a [illegible] em brochura até Setembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. [illegible].

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

MUTILADO

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão belias qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cacheria tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturs de acouito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiará a funccionar e receberá alumnos do dia 10 de janeiro proximo futuro em diante.

Os commodos, e asseio. as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar a garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica,

Nos estatutos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas,como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de JoséAlexandre Ribeiro rua do Queimado n. 15.

Criado.

Precisa-se de um criado forro para todo serviço de casa de homem solteiro; e que sirva para carregar agua no chafariz: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.

ATTENÇÃO.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40: a tratar no mesmo.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco
(LIMITADA.)

Pelo presente se faz publico que do 1° de janeiro de 1862 em diante todas as mercadorias remettidas para a cidade do Recife pela mesma via ferrea serão enviadas, se assim exigirem, da estação das Cinco Pontas, pelo mar para o deposito dos Srs. Velloso & Dantas no cáes do Apollo.

E. H. Bramah,
Superintendente.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 183 da rua Imperial, e o segundo da rua da Imperatriz n. 188: a tratar na rua da Aurora n. 36.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto

Hawleyotypo nova invenção

Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção

Preços baixado para pouco tempo.

Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo

3$000 5$000 10$000 20$000

3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$004
3$000	5$000	10$000	20$000

Explendido alfinetes de ouro

Explendido	alfinetes	de	ouro
Explendido	alfinetes	de	ouro
Explendido	alfinetes	de	ouro
Explendido	alfinetes	de	ouro

Para retratos

Para	retratos
Para	retratos
Para	retratos
Para	retratos

Explendido quadros dourados

Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados

Vende-se machinas para retratos.

Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos

Caixas de lindos gostos

Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos

Todos venham ver

Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver

Vestidos pretos mais proprios

Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos

Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano

A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador

Rua do Imperador.

— O abaixo assignado faz sciente aos herdeiros da finada D. Brites Sebastiana de Moraes, proprietaria do engenho Inhaman, que a dita senhora achava-se a dever-me 2:240$ constante de uma letra vencida em abril de 1860, correndo juros, proveniente das rendas de cinco annos da parte que tenho no referido engenho, sendo a renda annual de 400$, e de mais 1:200$ de tres annos que tem de vencer-se o terceiro dito em maio futuro de 1862, resultando toda a quantia até 15 do corrente mez de dezembro, em 3 895$460; e para não haver duvida faço esta advertencia afim de ficarem certificados, e no tempo competente de suas partilhas apparecerei com os documentos para serem separados os bens precisos para esse pagamento.

João Marques Bacalhão.

— Quem precisar de uma casa com bons commodos para familia na aprazivel povoação dos Arrombados, muito fresca e banho perto, para o tempo do verão ou por anno, dirija-se em Olinda a tratar com o Sr. subdelegado Francisco das Chagas Salgueiro, ou a rua da Praia desta cidade, segundo andar por cima da typographia, que achará sua dona para ajustar.

Criado.

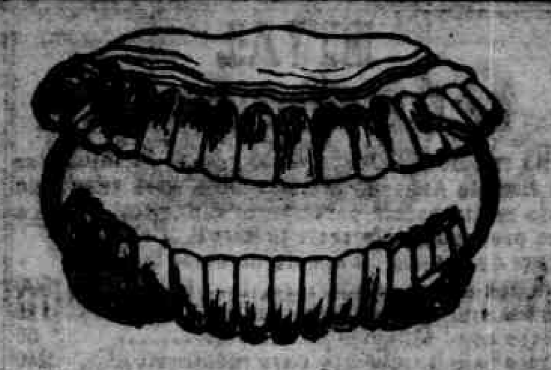
Precisa-se de um criado para todo serviço de uma casa de pouca familia; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 59, primeiro andar.

— Aluga-se um escravo bom carroceiro, tambem serve para criado de casa estrangeira, de que já tem pratica, ou para outro qualquer serviço: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— Aluga-se o armazem e primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 11, para escriptorio: a tratar no segundo andar.

Attenção.

Quem quizer comprar uma mobilia de amarello e mais alguns trastes, assim como tres escravos, sendo dous do genero masculino e um do feminino, ou mesmo aluga-los, dirija-se á casa da rua da Conceição da Boa-Vista n. 2, que achará com quem tratar.



O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

planta dentes pela pressão do ar, por molas e ligaduras, e faz todas as operações de sua arte.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, defronte da padaria de José Luiz, faz-se pasteis de carne, feitio de Pariz; quem quizer mande encommendar na vespera de festa: tambem se fazem bandejas de bolinhos de differentes modellos, com muita perfeição; vendem-se doces seccos de cajú, limão, mangaba, abobora, jaléas, doces de ovos, e mais arranjos precisos para mesa, jaléa de substancia.

— Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, sacam sobre Lisboa e Porto.

Memorias
da viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte.

Os senhores que subscreveram para a impressão das Memorias da Viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte, queiram mandar receber o primeiro volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, mandando levar o importe os que ainda não o tiverem pago.

— Aluga-se a casa terrea n. 54 da rua do Brum, propria para grande familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 46.

— Na rua do Vigario n. 33, primeiro andar, precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de uma casa de familia, preferindo-se que saiba tocar canoa de carreira.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua daSenzalla Nova n.42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moenda semeias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Aluga-se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

— O Sr. Geraldo Correia Lima queira apparecer nesta typographia, que se lhe precisa fallar.

Guimarães & Luz

em consequencia de estarem na liquidação do fiado, outra vez rogam a todos os seus devedores em geral que tenham a bondade de vir ou mandarem pagar seus debitos até o fim do mez de janeiro proximo futuro; aquelles que assim o não fizerem tenham paciencia, que suas contas serão entregues no principio de fevereiro ao procurador para serem cobradas judicialmente. Recife 23 de dezembro de 1861.

Uma criada.

Precisa-se de uma molher forra ou captiva para criada de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar: quem estiver nestas circumstancias poderá dirijir-se ao armazem n. 45 da rua da Cruz, que achará com quem tratar.

— Quem tiver achado uma pulseira formada de corações de ouro com um ramo de flor no centro de cada um delles, esmaltado de azul escuro e verde, a qual perdeu-se na noite de Natal na igreja do convento do Carmo, a sahir pela porta lateral e portaria, e quizer restituir ao seu dono, mediante o achado, pode dirigir-se ao pateo do Carmo n. 18, segundo andar; assim como roga-se aos senhores ourives a apprehensão e tomada de dita pulseira, caso lhes seja offerecida por venda.

Padaria.

Vende-se a padaria da rua de Domingos Pires n. 50, com todos os seus utencilios em bom estado, garantindo-se a casa da padaria, e tambem a que fica junto, propria para morada: o dono deste estabelecimento estando embaraçado com muitos outros negocios, esta' disposto a fazer todo e qualquer negocio tendente a venda da mesma padaria, e por isso convida a todos os senhores que quizerem se propor a tal fim, a se dirigirem a rua da Imperatriz n. 45.

— Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar e engommar: quem quizer dirija-se a rua do Imperador n. 73, primeiro andar.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

MENINO

Precisa-se de um menino forro para trabalhar em uma fabrica de velas; a tratar na rua da Cruz n. 26, armazem.

— Antonio José Pereira aluga ou vende o seu sitio em Santo Amaro, passando a casa do Illm. Sr. Antonio José Gomes do Correio; os pretendentes dirijam-se a rua Nova n. 26, loja.

bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— Quem achou uma pulseira de ouro, perdida da rua da Senzala ao Corpo Santo, ou mesmo nesta igreja, na missa do Natal, e a queira entregar, pode-o fazer na rua do Vigario n. 6, que se recompensará.

— Antonio de Araujo Goes retira-se desta provincia sem dever cousa alguma, mas se alguem julga-se com direito a reclamação, pode faze-la na casa n. 42 da rua da União até o ultimo deste.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva (prefere-se captiva) para o serviço interno e externo de uma casa de uma senhora em Cachangá, que que saiba cozinhar e engommar bem, paga-se bem; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja numero 11.

NOVAS JOIAS

Serafim & Irmão com loja de ourives na esquina da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz de Santo Antonio, franqueiam ao publico o escolherem as mais moderas e delicadas obras de ouro muito em conta e novamente chegadas; garantem a qualidade do ouro, passando contas com as necessarias declarações nos recibos; tambem trocam e recebem para fazer e concertar toda e qualquer joia: os mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andem vendendo joias por fóra deste preço, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram, nem têm pessoa alguma encarregada de vender joias suas.

Dentista de Paris.
15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios te.

Fogo do ar

Continua-se a receber encommendas de tudo quanto for relativo a esta arte, ha muito conhecida fabrica de fogo de artificio do fallecido Rufino: no bazar pernambucano da rua do Imperador n. 6.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relêvo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

Attenção.

Lentilles Le meilleur et le plus salubre de tous les legumes, rafraichissant, et leger á l'estomac. Se preparent de toutes les maniéres et á toutes les sausses. Se trovant a l'armazem do Progressivo e Progressista place do Carmo n. 9, et rue das Cruzes n. 36.

— Roga-se ao Illm. Sr. Joaquim José d'Aguiar o obsequio de comparecer na rua Nova n. 43, ou annunciar sua morada para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja de boa conducta, para o serviço de cozinhar e engommar em uma casa de familia: na rua do Vigario n. 1.

Precisa-se

de alugar uma escrava para o serviço de casa, sendo que engomme e ensaboe bem: a tratar em Fóra de Portas rua dos Guararapes n. 30.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

Festa da Senhora do Monte em Olinda.

O Illm. Sr. D. Abbade de S. Bento, de accordo com o abaixo assignado, transferio a mesma festa do dia 31 do corrente mez para 12 de janeiro de 1862.—Manoel Luiz Virães.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar; atraz da matriz de Santo Antonio n. 28, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala Velha n. 36: a tratar na rua do Crespo n. 19.

— Precisa-se de uma preta que saiba engommar, lavar e cozinhar, para uma casa de pouca familia, paga-se bem e se promette muito bom tratamento; na rua das Cruzes n. 20, segundo andar.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Compra-se uma escrava com as habilidades precisas para uma casa de familia, e que tenha bom comportamento.

Vendas.

Attenção

Vende-se um cabriolet de duas rodas por preço commodo: na rua da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 33.

— Vendem-se 400 ou 500 patacões brasileiros e colunarios: na rua das Cruzes n. 22 se dirá.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

—No Manguinho casa n. 43, vende-se dous bois mansos para carroça e por barato preço

— Vende-se uma escrava sem o menor defeito e achaques, de 18 annos de idade pouco mais ou menos, por motivos que não desagradará ao comprador; na rua do Vigario n. 8, segundo andar.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes de Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

—Vende-se por commodo preço, uma carroça e boi: nas Cinco Pontas cocheira n. 142, confronte a estação da via ferrea.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Vende-se um escravo com idade de 24 annos por 300$ por ter uma fistula em uma perna: a pessoa que quizer, dirija-se a rua Direita n. 14.

— Vende-se um carro em bom estado com 4 rodas: quem o pretender vá a rua do Padre Floriano, casa n. 31, que achará com quem tratar este negocio, e se dá por preço commodo.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas quehavendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente, —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Feijão em saccos.

Na rua do Vigario n. 10, escriptorio de Matheus & Rodrigues, tem para vender muito superior feijão em sacco.

Para homem.

Palitots de casemira a 10$ e 12, ditos de brim de todos os preços, calças de casemira de cores e pretas a 6$ e 7$, ditas de brim a 1$, 1$600, 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Opiata ingleza
para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se as terras chamadas Sircuçú, que ficam proximas ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão) entre os engenhos Padreiras e Espirito Santo, com boas proporções para plantações de café e algodão. Não exige-se dinheiro á vista, bastando que pague o comprador um juro modico pelo tempo que convencionar-se o pagamento total: a fallar com seu proprietario o Dr. Rego Dantas, no engenho Goiabeira, de Santo Amaro de Jaboatão.

Vende-se na rua da Paz coxeira n. 44, uma parelha de cavallos para carro, por preço commodo.

Bom fumo de Garanhuns.

Vende-se o verdadeiro fumo das capoeiras de Garanhuns; na taberna do progressivo da estrella da rua do Aragão n. 86.

— Vende-se uma carteira de uma só face e um espadim de bainha e cabo dourado: na rua do Mondego n. 67.

POTES PARA RAPÉ.

Chegaram os magnificos potes para rapé com selhas da tampa: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do

CENTRO COMMERCIAL.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecção de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Acha-se no prelo o almanak civil, ecclesiastico, administrativo, agricola, commercial e industrial, o qual sahirá no fim do mez de dezembro, não podendo ser antes pelas mudanças.

Superior repé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza-Brasil em frascos, chegado no utimo vapor francez *Estremadure*, na loja da boa-fé, rua do Queimado n. 22.

A rua do Queimado numero 10.

Loja de 4 portas DE Ferrão & Maia.

E' chegado um completo sortimento das seguintes fazendas, o mais moderno que tem apparecido no mercado:
Chapeos pretos para homem.
Ditos de palha para senhora.
Ditos de pellica para meninos e meninas.
Borzeguins para homem e senhora por menos preço do que em outra qualquer parte.
Riquissimas capinhas de grosdenaples preto bordados para senhora.
Ditas de caxemira dita.
Casaveques brancos bordados.
Sintos dourados do ultimo gosto.
Enfeites de retroz e missanga.
Balões de duas saias o mais rico que tem apparecido.

Grande liquidação da Arara.

PARA ACABAR.

Vende-se peças de madapolão fino enfestado a 3$, cortes de casemira preta a 3$, ditos finos de cores a 4$500, cortes de fustão a 1$120, tapete para forrar salas a 600 rs. o covado, filó de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, tarlatana de cores e brancas a 800 rs. a vara, ricos cortes de cambrais brancos e de cores de babados a 2$800 e 3$, ditos de tarlatana de 3, 4 e 5 babados a 3$500, ditos enfestados com entre-meios a 6$, cassas a turca para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado, ditas garibaldinas a 360 rs. o covado, lãa de quadrinhos para vestidos a 280, dita chineza enfestada a 400 rs. o covado, saia balão de nova invenção de 14 e 30 arcos a 3$500 e 4$, ditas de madapolão a 3$, saias de cordão que fez vez de balão a 2$400: na loja da rua da Imperatriz, da Arara, de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Fabrica do Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua de Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

Tiras

hordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambrais bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200: na rua do Queimado, loja deguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fôrmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1 1/4, 1 1/2 e 2 varas a 1$600, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 3$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de gaze pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 2 palmos de largura a 2$400 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço do referido loja acima.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, ditas para cavallos para agua, carrinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Liquidação da Arara.

para a festa.

Vende-se cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado chinez a 2$500, ditos de chitas inglezas a 1$500, ditos de riscado a garibaldi a 2$800, peças de cassa adamascadas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$, peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$ e 4$500, peças de cambraia branca a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, chales de lã a 1$, ditos de lã e seda a 1$800 e 2$500, ditos de merinó estampados a 2$500, ditos de ponta redonda a 6$, ditos de croxe a 7$, chitas a 160 e 180 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulceiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

O Pavão.

Vende-se colchinhas bordadas para meninas a 1$, luvas de seda tanto para senhora como para homem fazenda em perfeito estado a 500 rs. o par, sintos de todas as qualidades para senhoras e meninas e saias bordadas com muito gosto: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Gama & Silva.

Trocam-se

charutos por dinheiro.

Na loja d'aguia branca troca-se uma caixinha de bons charutos suspiros por 2$500; os apreciadores da boa fumaça dirijam-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Mello e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a . . . 120 e	200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unha muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rislejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja:

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Novidade no torrador!!!

23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescos, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fôrmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Liquidação

de fazendas modernas para senhora.

Vendem-se ricos enfeites a turca para cabeça a 2$500 3$, e 3$500, ditos muito finos a Garibaldi a 5$ e 5$500, ricos cintos a 2$500, ditos dourados a 3$, golinhas a 500 rs. ditas com botõsinhos a 640 rs., manguitos a 720 rs., camisinhas para senhoras a 3$, ditas bordadas a 4$, manguitos e gollas de linho a 2$500 e 3$.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprias para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pelo espera o honroso visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

Liquidação

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.
Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.
Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$.
Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.
Sedinhas de quadrinhas e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado, 800, 1$ e 1$400.
Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.
Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.
Talmas e manteletes pretos a 18, 20 e 25$.
Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.
Cassas francezas finas, covado, 240 rs.
Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.
Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.
Lenços de seda á 600 e 800 rs.
Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.
Grosdenaple preto, covado 1$280.
Chales de merinó bordados a 4$.
Chitas francezas escuras, covado 240 rs.
Meias de algodão crú para homem a 4$.
Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000
Paletots de brim a 3 e 4$.
Chapeos de sol de seda para senhora e meninas a 3 e 4$.
Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.
Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.
Chapeos de pellica para meninos e meninas.
Chapeos de palha para senhora.
Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.
Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.
Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.
Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$
Ceroulas escocezas, uma 1$200.
Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.
Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.
Camisas inglezas com peitos de linho e com um queno mofo, duzia 25$.
Paletots de alpaca, um 9$.
Cortes de casemira um 3$500:
Chales de lãa e seda, superior fazenna, a 2$500
Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.
Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.
Setim preto macáo o melhor que tem apparecido, covado 3$.
Chapeos de sol de seda para homem um 6$.
Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.
Balões para senhora, um, 3 e 4$.
Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lençoes, vara a 3$200 e 3$400.
Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Manguitos de dita ditos, um 1$.
Camisas para meninos, duzia 15$.
Filó de linho bordado, vara 1$200.
Dito de dito liso, vara 1$000.
Cortes de brim de linho, um 1$600.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Largo da Assembléa numerõ 15.

Ha continuamente neste estabelecimento as seguintes fazendas para vender, por menos preço que em outra qualquer parte.
Cera de carnauba da nova safra e primeira qualidade.
Cebo do Porto em pão e velas.
Sola ou vaquetas de differentes qualidades.
Courinhos curtidos.
Farinha de mandioca muito nova, qualidade igual a de Muribeca, milho novo, saccos muito grandes.

— Vende-se um carro novo de volta inteira para serviço da alfandega: quem o pretender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 26, E' pechincha.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

— Vendem-se libras esterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera-se um chapéo jaez; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar proxima a festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata.		14$000
BORZEGUINS	inteiriços (Rocthild)	9$500
»	diversos fabricantes.	8$000
»	lustre pechincha.	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria		6$000
Ditos Nantes bateria.		5$500
»	»	5$000
»	inglezes.	4$500
»	Nantes meninos.	3$500
»	lustre (sola e vira.	5$200
»	» (uma sola).	3$000
»	de trança portugueza.	2$000
»	» franceza.	1$500

Senhoras.

BOTINAS	gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel.	6$000
»	francezas (laço).	5$500
»	de menina (Joly).	4$500
»	sem laço.	5$000
»	gaspa baixa.	4$800
»	outros (32, 33 e 34).	4$500
Sapatos (Joly) com salto.		3$200
»	(») sem salto.	2$000
»	tapete.	800
»	lustre (32, 33, 34).	800
»	economicos para casa.	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

A dinheiro.

Potassa da Russia.

A 200 rs. a libra.

O bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24 recebeu directamente pelo ultimo navio a bem conhecida e acreditada potassa da Russia, e está vendendo a 200 rs. a libra, dinheiro á vista.

Canarios

de Portugal muito cantadores

proprios para presentes e por preço commodo; no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

PARA A FESTA

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em porção terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque de Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afiança-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Frascos de amendoa confeitadas com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 2$500 cada um.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Castanhas e nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra de nozes, e a 5$ a arroba de castanhas, e 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$ o gigo, e em porção de 10 para cima a 800 rs.
Sebollas soltas novas e grandes a 1$ o cento e a 8$ o milheiro, afiança-se que á vista da qualidade ninguem deixará de comprar.
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 rs. a libra de painço.
Vinagre branco e melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.

Alem dos generos annunciados convidam o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

Fazenda modernissima para vestidos na loja do pavão.

Acaba de chegar [illegible] vapor francez um lindo sortimento de gorgorão de seda, fazenda ainda não vista neste mercado, que se vende por preço baratissimo, por estar muito proximo a festa, assim como lindas marquezinhas ou chapeosinhos de sol para senhora: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se uma porção de arroz com casca, muito barato, em porções grandes e pequenas, chegado proximamente do Penedo: na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Touquinhas de setim, sapatinhos de dito bordados, e meias de seda para baptisados.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, um bello sortimento dos objectos acima, e de muito boas gostos, sendo as touquinhas de setim mui bem enfeitadas de fitas e flores a 6$000, vindo cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco muito bem bordados a 3$ rs., e meias de superior qualidade tanto brancas como côr de carne e pintadas a 2$ rs. o par: quem munido de dinheiro dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, não deixará de comprar.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pennas galvanisadas.

A loja d'aguia branca recebeu essas pennas galvanisadas, de novissima e mui boa qualidade, e as está vendendo a 2$000 a caixinha com uma groza. As primeiras dessas pennas foram offerecidas á Garibaldi, e por isso trazem o seu retracto, e nas referidas caixas se encontra o distico—pennas á Garibaldi.

Só se encontram na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa com-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Farinha de mandioca.

Vendem-se em saccas proprias para [illegible] muito em conta; no becco Largo n. 6.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como é seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 8 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e mandá-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A.

Recebeu directamente e a seu pedido tinta ingleza azul preta da verdadeira, esta tinta se faz notar pela grande differença em tudo quer na duração quer na limpidez do liquido e ainda mais recommenda-se os potes que além de serem de uma louça mais alva que a ordinaria tem na boca uma pequena cavidade que facilita a sahida da tinta, affiançamos que ninguem tem por isso só se deve procurar na loja Esperança rua do Queimado Guimarães & Rocha, pote de 1/4 a 400 rs., de 1/2 a 800 rs.

Agulhas Victoria pela aceitação que tem tido estamos prevenidos de grande e variado sortimento e se vende a 120 rs. o papel: loja Esperança.

Sintos com fivelas de aço a 1$500, venham de pressa que não chegam para quem quer, dourados e prateados a 3$, está-se acabando

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Geographia

Vende-se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Tiras bordadas.

Vende-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 a peça: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas francezas

Vende-se agulhas francezas de fundo dourados das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquim com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35

Vende-se

— Espirito de vinho de 38 grãos a 1$600 a canada; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se bestas mansas de roda, bois mansos para carro, quartáos, carros: quem precisar de algum destes objectos, pode dirigir-se ao engenho S. José, freguezia da Luz, distante desta cidade 5 legoas.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

GRANDE DEPOSITO DE LOUÇA DA FABRICA DO BARBALHO (CABO.)

41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, moringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apprompta qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos serão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	2$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	6$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	[illegible]
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, [illegible]	6$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a [illegible]	[illegible]
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	[illegible]
Ditos de algodão	[illegible]
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horisontaes a [illegible]	[illegible]
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e anneis	
Toalhas de linho duzia 10$, [illegible]	[illegible]
Ditas grandes para mesa [illegible]	[illegible]

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

LOJA E ARMAZEM DE Joaquim Francisco dos Santos

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.

Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.

Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Ditos de barege de seda de cores com barras e listas, novos gostos americanos.

Saias bordadas

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.

Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de tonquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.

Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

N. 20—Rua da Imperatriz—N. 20

O baratteiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam: cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas as seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

Vendem-se canoas de amarello e bordãozinho,

de diversos comprimentos, muito proprias para carreira e olarias, para conducção de barro, seu preço é commodo; a escolher á gosto, no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, rua do Brum defronte da fabrica dos Srs. Villaça, Irmão & Andrade: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44.

A musselina do Pavão a 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chapéos do Chile.

Na rua Direita n. 76 vende-se chapéos de Chile muito finos de copa alta e aba larga, (a Garibaldi), ditos de copa baixa aba larga (á barraca), assim como de outras qualidades, de gosto moderno, por preços razoaveis.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

Vende-se na rua de Apollo n. 20, armazem de Amorim Affonso & C.

Oleado pintado.

Na rua Nova n. 44, loja e fabrica de chapeos acaba de receber um bello sortimento de oleado com ricos desenhos e gosto moderno, proprio para cima de mesas e bancas, e vende-se por preço commodo.

Attenção.

Chegou na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas [illegible] imperial com 8 palmos de largura a 2$000 o covado, o mais moderno e apurado gosto que se pode encontrar para vestidos de [illegible]

Casemira a 3$500.

[illegible] da rua do Imperador n. 60, loja do pavão.

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16. A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

— Vende-se um escravo bom cozinheiro e marinheiro: a tratar na rua do Passeio, loja de fazendas n. 3.

Lentilhas.

As melhores e mais saborosas de todos os legumes, muito frescas e leves para o estomago, se preparam de todas as maneiras e proprias para jantar: acham-se a venda nos armazens Progressivo e Progressista do largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Novidades, o que é, a festa.

Vende-se gorgurão de seda e linho, fazenda nova para vestidos a 320 o covado, fustão de linho para paletots e roupa de meninos a 320 o covado, enfeites para senhora, e cintos do ultimo gosto: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Cal de Lisboa.

Vende-se barris com cal nova de Lisboa chegada hontem, no muito acreditado deposito da rua do Brum n. 66, armazem de David Ferreira Baltar.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Na loja do Vapor

Rua Nova n. 9.

acha-se barato [illegible]

— Na rua da Praia [illegible]

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 60 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre a 600 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Matheus & Rodrigues, em seu escriptorio na rua do Vigario n. 10, tem para vender;

Ricos e elegantes pianos.

Superior vinho do Porto em caixas de uma duzia

Balanças decimaes.

Superiores charutos da Bahia dos primeiros fabricantes.

Fumo em folha superior.

Pregos e enxadas portuguezas; cujos artigos se vendem por preços modicos.

Vestidos de casamento.

Ricos vestidos de blonde com manta, capella e saia de setim.

Superiores

vestidos de seda, de cambraia bordado, de phantasia, chapeos de palha, enfeites modernos para cabeça, capas e manteletes compridos o mais moderno, sedas e lã de quadrinho, cambraias de cores, espartilhos, sintos, leques, saias balão, meias elasticas e camisa de linho para senhora, filó e tarlatana para vestidos, chales de ponta redonda e manguitos modernos.

Roupa feita.

Calças, colletes, paletots e sobrecasacos de panno, casemira, chapeos de castor, botinas de Melié.

Para acabar.

Colchas de lã e seda propria para cama ou coberta de piano a 5$, manguitos e gollas bordadas de linho e de fustão a 2$, seda de quadrinhos a 1$200, lãazinha a 640 rs. o covado: na loja n. 23 rua da Cadeia confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

NOVA exposição de candieiros economicos.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico e a todos os consumidores, que tem recebido um grande sortimento de candieiros de novo modello, riquissimos para ornar salas, todos esmaltados de diversidades de cores, desde o mais rico até o mais ordinario, assim como um grande sortimento de gaz de primeira qualidade, pelo preço mais barato que se pode encontrar; assim como tambem meias latas, e as garrafas: na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja de bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C.; rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte; tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Matto, rua da Moeda n. 27.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vendê-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como [illegible] cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, onã só aos Srs. da praça como de engenhos e lavardores, que queiram seguir em progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que não se pouparão os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mensionamos os preços de alguns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$800, 2$600, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos do vapor passado 2$600.

Maçães as melhores que se pode desejar a 40 e 120 rs. cada uma.

Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Prezunto do reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$ cada um.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar promplo a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500

Chouriças e paios muito novos a 720 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Azeitonas muito novas a 3$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 640 rs.

Latas com bolaxinha de soda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.

Maça de tomate a mais nova do mercado em latas de uma libra por 900 rs., ditas de duas ditas por 1$700.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

Ervilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza me latas enteiras a 640 rs.

Chocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.

Passas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

Espermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., dita com casca a 480 rs.

Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.

Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.

Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.

Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

Paletots

brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Delicadas escovas

cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Navalhas d'aço

com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Champagne

do afamado autor Chateau Lamaliére a 14$ o gigo de uma duzia; na praça da Independencia numero 22.

Bonecas bonitas

com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560, 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novidade sem igual na loja do Pavão

Acaba de chegar a este estabelecimento um variado sortimento de organdys, proprios para vestidos sendo os gostos ultimamente novos, e se vendem a 720 réis o covado por estar muito proxima a festa, (assim como vendem-se os mais ricos e modernos enfeites para cabeça de senhoras: na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escoceza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 8 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfeitados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS

de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Attenção

N. 43 Rua do Amorim N. 43.

Ameixas novas o melhor que se pode encontrar, pelo barato preço de 12$ caixas com 1 arroba e 16 libras: estão se acabando.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Na rua do Apollo n. 20, armazem de Amorim Affonso & C.

Agulhas imperiaes

tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins silhões uglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas uglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente uglez.

SALITRE.

Vende-se salitre de primeira qualidade por menos do que em outra qualquar parte: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.

Botões de cores para casacos e paletots a 240 a duzia.

Ditos para calças muito finos a 160 a grosa

Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.

Lãs para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.

Massos com grampos a 40 rs.

Linhas para bordar, a miada a 40 rs.

Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.

Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.

Apparelhos de porcelana para meninos. pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.

Cartes com alfinetes a 100 rs.

Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.

Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.

Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.

Meias de lala e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.

Enfeites com flores para senhora a 1$.

Colheres de metal muito finas para sôpa a 10$ rs. a duzia.

Garfos do mesmo metal a 4$000 a duzia.

Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanta massada.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de fivellas [illegible] ... do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A grande liquidação da loja do Pavão,

Na rua da Imperatriz n. 60

DE

Gama & Silva.

Acaba de chegar a este estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a festa, e seus donos resolveram vendere-mas por preços baratissimos por estar no fim do anno e quererem apurar dinheiro, como sejam:

Cassas.

Um lindo sortimento de cassas de varias cores e qualidades, que vendem a 240 e 280 rs. o covado.

Chitas a 240.

Vende-se finissimas chitas francezas escuras e alegres, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca e acaba-se a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Musselina a duzentos rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 e meio palmos de largura a 200 reis o covado e ditas de cores matizadas largura de chita a 200 reis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Povão.

Só o Pavão em liquidação.

Ricos sintos dourados lisos e com listinhas a 2$500, calcinhas bordadas para meninos a 1$000, gollinhas com manguitos a 1$600, gollinhas de traspasso a 1$, ditas sem ser de traspasso a 500 rs. luvas de seda em perfeito estado a 500 rs. o par, chapéos de sol de seda com franja muito delicados para senhora a 3$500, chales grandes de merinó a 2$500, ditos de rede bordados a 3$ cada um, manguitos de cambraia bordados muito finos a 800 e 1$, enfeites para cabeça a 2$, para meninas a 640 rs.

Para homem.

Vende-se na loja do Pavão um completo sortimento de roupas, como sejam: palitós de panno e casemira de todas as côres, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim de todas as qualidades, camisas francezas tanto para homem como para meninos por preços mais commodos do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras de todas as fazendas que em nossos annuncios se vê, deixando ficar penhor: na rua da Imperatriz n. 60, onde tem um pavão pintado do lado de fora, e para não haver enganos de noite tem um distico por meio de uma luz em que diz O PAVAO.

Lãazinhas a 280 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas de quadros para vestido, fazenda de apurado gosto a 280 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa chineza a 400 rs.

Vende-se lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias de seda.

Vendem-se finissimos cortes de cambraia de seda com dous babados e de apurado gosto a 4$500 cada córte: na loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vendem-se finissimos córtes de cambraia lavrada com babados e duas saias, fazenda que se vende em qualquer parte a 8$000 rs, o Pavão está torrando por quatro mil réis, ditos com barras bordados a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias de salpicos a 4$000.

Vende-se cambraia branca com salpicos miudinhos, tendo 8 ½ varas cada corte, pelo baratissimo preço de 4$000, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CASSAS LAVRADAS.

Vende-se cassas lavradas fazenda do ultimo gosto pelo baratissimo preço de 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a covados.

Vende-se gródenaples preto muito incorpado a 1$600, 1$800 e 2$000, dito côr de rosa, azul e amarello, sarja branca lavrada para vestidos de noivas, e outras qualidades de sedas por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

CHAPELINAS a 6$000 cada uma.

Vende-se chapelinas modernas enfeitadas com muito gosto para senhora a 6$000 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lenços para mão.

Vendem-se muito delicados lencinhos de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de muito gosto a imitação de labyrintho a 800 e 1$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Phantasia a seis mil réis

Vende-se muito ricos vestidos de fantazia com babados de muito bom gosto, fazendas de 12$000, por 6$000, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Filós.

Vende-se filó de linho bordado fazenda muito fina a 1$000 a vara, dito lizo a 800 rs., tarlatana branca e de todas as cores a 800 rs. a vara; na loja do Pavão.

Vestuarios a cinco mil réis.

Ricos vestuarios de seda para meninos, fazenda de 12$ por 5$000; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias lisas.

Vendem-se peças de cambraias lisas, fazenda muito fina, com 10 e meia vara cada peça, pelo preço de 5$000 a peça, ditas de 8 e meia varas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de 6 e meia vara a 2$ e 2$500 a peça, ditos para forro com 8 e meia varas a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja do Pavão.

Balões sem ferro a 3$200.

Vendem-se muito superiores saias de cordão que fazem as vezes de balão, tornando-se mais recommendaveis por se poderem lavar e engommar, a 3$200 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 160 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Flores finas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir com duvida se ... de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs, a libra.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-se sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Attenção.

N. 43-Rua do Amorim-N. 43.

Vendem-se quartos com 6 libras de passas a 3$000, meios com 3 libras de ditas a 1$500, as mais novas que se encontram neste mercado: a ellas que a festa bate á porta.

Cal virgem de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova e superior que ha no mercado por preço baratissimo, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche da Companhia.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacas de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecazacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãs a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta tipographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Vende-se

na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.

Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.

Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.

Lençoes de bramante de linho a 3$000.

Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.

Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.

Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.

Algodão com 7 palmos de largo a 800 rs. a vara

Lençoes de panno de linho a 1$000.

— Souhall Mellers & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Roskell, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Batata ingleza.

Vende-se batata ingleza em gigos, somente no armazem de Barros & Silva, travessa da Madre de Deos n. 57.

Novos candieiros para gaz

Um grande sortimento de candieiros para gaz, desde o mais barato até o mais rico que tem vindo a este mercado: na rua da Senzala Nova n. 42.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho largo do Corpo Santo.

Pannos finos a 2,000 rs

Vende-se panno preto e cor de café a 2$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar

Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finos e de muito lindas cores a 3$, os mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs, e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Genèros para a festa.

Manteiga franceza a 640 rs. a libra, dita ingleza a 800 rs., toucinho a 320 rs., arroz a 100 rs., chá a 2$560, batatas a 60 rs., sabão massa a 200 rs., dito amarello a 160 rs., macarrão, talharim e aletria a 500 rs., ervilhas a 120 rs., café a 200, 240 e 280 rs., painço a 160 rs., alpista a 180 e 200 rs., velas de carnauba a 400 rs., ditas de espermacete a 760 rs. vinho do Porto engarrafado a 800 rs, azeite de carrapato a 400 rs., dito de coco a 440 rs., queijos a 2$500, banha a 480 rs. a libra, arroz de casca a 3$600 o sacco, espirito de vinho a 1$700 a canada, aguardente de cana a 200 rs. já engarrafada: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente amarella taberna de 4 portas.

Escravos fugidos.

— Ausentou-se de casa de seu senhor no dia 3 do corrente mez o escravo Antonio, de nação Cassange, idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, com os signaes seguintes: em uma das orelhas tem um taco tirado, em um dos quartos tem um defeito que pelo qual puxa no andar pelo pé, tem debaixo do queixo esquerdo tres buracos, signal de dentes tirados: quem o pegar queira leva-lo á rua do Imperador n. 73, terceiro andar, que será recompensado. Já foi visto em Iguarassú.

Attenção e muita attenção.

Acha-se fugida a mulata Maria muito conhecida por Maria Joaquina, sendo bastante alta, cabellos caxiados e falta de dentes na frente, ainda hontem foi vista em uma casa no Forte do Mattos, e por isso roga-se a todas as autoridades policiaes a captura e aos commandantes de vapores e capitaes de embarcações que tenham a bondade de examinar os escravos que a seu bordo forem para outra provincia, ou como passageiros ou como captivos de passageiros, e mandarem entregar na rua da Imperatriz n. 21, que se lhe ficará obrigado e toda e qualquer pessoa que a pegar leve-a a mesma casa que generosamente se gratificará.

— Desappareceu na sexta-feira 20 do corrente o escravo cabra Olegario, baixo, magro, representa 29 annos de idade, tem falta de dentes na frente, está com principio de frieldade, e por isso um pouco inchado, sahio sem chapéo, e está com calça de casemira escura e camisa de algodão, é muito ladino, e as vezes se inculca forro, foi visto na Manguinho, e é provavel que ande por perto: quem o pegar e leva-lo á rua da Cadeia do Recife n. 59, primeiro andar, será generosamente recompensado.

Litteratura.

A Polonia perante as consequencias dos tratados de Vienna.

(Conclusão.)

Uma idéa logica—a idéa da destruição da Polonia, partindo de um principio falso, isto é, o direito absoluto do vencedor, inspirou a politica do imperador Nicoláo, em relação aos seus povos slavos. Era o thema de Pozzo di Borgo em 1815 adoptado e desenvolvido. Essa politica marca um segundo periodo no ensaio da união dos Polacos com os Russos. Conseguiria ella um resultado mais feliz ou pelo menos mais conforme ás intenções do governo russo? Consolidaria mais o vinculo que os tratados de Vienna formaram, segundo diziam, muito fragil e quebradiço? Os Polacos, perdendo o direito de sua nacionalidade, tornar-se-hiam Russos? Se taes illusões poderam entrar no cerebro de alguem do occidente, e ahi tomar consistencia, os acontecimentos recentes deverão te-las já desvanecido.

Após trinta annos de inutil compressão, após esforços inauditos empregados com o fim de espesinhar-se e anniquillar-se a nação polaca, eis que de repente ao sopro da brisa suave de independencia que dispertamos na Italia, aquella nação, que todos julgavam subjugada, ergue-se da terra, qual estas bellas vegetações da primavera largo tempo opprimidas no seu germen sob os gelos do inverno, e que ao primeiro sopro do sul renascem cheias de seiva. Em vão o pé do homem pisa e calca essa verdura nascente, ella adquire na pressão novas forças, e quanto mais a comprimem mais solidez apparece nas suas raizes, mais vigor nas suas hastes para florescer e dar fructos.

Farismos uma idéa desfavoravel do movimento da Varsovia, se somente vissemos nesse povo que corre para o sacrificio, um acto isolado de sublime loucura. Desde o mais pequeno ao mais elevado, toda a Polonia se acha reunida ao mesmo pensamento, e as suas provincias distantes não se mostram menos ardentes na expressão desse enthusiasmo nacional. Debalde se fará appello ás armas: as armas cahirão das mãos dos soldados ante essa força moral que avança para elles, envolve-os e penetra-os.

Debalde se buscará illudir o povo, como aconteceu ha pouco na Galicia, excitando-se o lavrador contra o proprietario: o lavrador polaco sabe muito bem o que os proprietarios reunidos em Varsovia hão feito em seu beneficio apesar do que diz Muchanow para desharmonisa-los; elle sabe que da resistencia e coragem dos proprietarios deve receber um dia o penhor supremo da sua liberdade, isto é, o direito de possuir, que lhe tem sido negado pelo governo.

Tomem as medidas que quizerem—a nação polaca vive, a sua união é completa. O edificio de Alexandre foi abalado em 1830, o abysmo de Nicoláo abre-se assustador em 1861. Se esse estado de cousas se não modificar, tenham medo que o colosso russo, abalado nos seus fundamentos, não venha a tremer: para segurar-se e conservar o equilibrio, é preciso que arranque do seu pedestal a nação polaca, essa planta vividoura que se entrelaça e arruina os seus alicerces.

Depois de um meio seculo de esforços diversos, e ao mesmo tempo contradictorios, está superabundantemente provado que nada é capaz de aniquilar a crença nacional daquelle povo, que nada é capaz de dobra-lo ao jugo do estrangeiro. A prova tem sido longa: deve-se acaso continua-la? A' nosso ver já ella tem sido por demais sufficiente, e no interesse da Europa e tambem da Russia, pela honra de todas as potencias e gloria de todos os soberanos, cremos que é chegada a hora de dar verdadeira solução ao problema estabelecido em 1815, e que não poderão resolver nem o meio termo adoptado no congresso de Vienna, nem o procedimento logico do imperador Nicoláo e de Pozzo di Borgo.

Ao successor do nome e das generosas idéas de Alexandre I cabe agora aproveitar-se da occasião para vir a ser um grande principe como é já um monarcha poderoso.

III

A sabedoria das nações, que entre muitas verdades deixa ás vezes transpirar algumas asneiras, pretende que—nos devemos accommodar com aquillo que não podemos impedir. E' este um preceito bastante commodo em politica, e admiramo-nos de que não seja usado mais á miudo; poupariam assim muitas faltas aos governos, muitos desacertos aos diplomatas, e aos povos muitos infortunios. Delle sahiram duas theorias assaz applaudidas e praticadas em nossos dias: a theoria do facto consumado, e a da não intervenção: porem ambas são filhas bastardas, ambas trazem duas faces, de modo que nos apparecem brancas ou pretas, segundo o lado porque as encaramos.

O principio da não intervenção apresentou a sua face preta, em quanto durou a insurreição na Polonia; e o facto consumado tambem fez ver a sua do dia em que « a ordem reinou em Varsovia. » Poderiamos citar exemplos mais recentes e não menos notaveis.

Como é que de um tão bello preceito tem-se feito brotar fructos tão perversos? Seria antes melhor que se fizesse uma alteração na sua formula essencial, e se dissesse: devemos accommodar-nos com aquillo que não *queremos* impedir.

A Europa estará hoje disposta a querer outra cousa que não aquella que em 1815 e 1831 não quiz obstar? A Russia estará finalmente convencida de que não póde impedir aquillo que não soube querer? Duplice questão á que procuraremos satisfazer, não em nome da Russia ou da Europa, que nos não encommendaram tal cousa, porem em nome de uma potencia mais forte que todos os imperios e partes do mundo—em nome da razão.

Os factos hão provado exhuberantemente que a nação polaca não podia ser subjugada pelos meios ordinarios, e muito menos pelos meios extraordinarios de que a Russia se tem servido até o presente. Depois de um seculo de partilhas, de differentes dominios, e escravidões multiplicadas—a Polonia vive, se fortifica, e ergue a fronte como no seu começo. Pretenderam roubar-lhe os seus lares, ella os aperta ainda nos braços com amor: pretenderam extinguir a sua lingua, ella continua a guarda-la e enriquece-la com uma brilhante litteratura: pretenderam arrebatar-lhe a sua religião, ella se dobra sempre aos preceitos desta e morre orando á Deus! Nunca se vio na historia dos povos um exemplo de existencia mais palpitante!

O que póde, pois, a Russia contra semelhante obstinação? Se fossemos inimigo do seu governo, dar-lhe-hiamos um terrivel conselho; pois dir-lhe-hiamos como o imperador Nicoláo: « Apressae-vos e feri.»—Sim, feri; porque um longo estremecimento de indignação circulará por todos os membros da Europa, e o vosso braço levantado não se abaixará pela segunda vez—suspender-se-ha paralysado.

Não estamos mais em tempos de nações subjugadas, e de povos decimados. Queremos a paz; mas quando um interesse superior o exige sabemos tambem querer a guerra, porque esta satisfaz á uma necessidade inextinguivel de justiça que sentimos dentro em nós; porque sem justiça não póde haver paz para os homens, nem para os estados. Violada em outra parte, o póde ser egualmente entre nós; e pois é nosso primeiro dever favorece-la em qualquer ponto, se quizermos tambem gozar dos seus beneficios.

Se a paz não tivesse um chefe que a conduzisse a nobres emprezas, a França não marcharia hoje sozinha em soccorro do opprimido, como a vaga do Oceano, que não alguma é capaz de suspender, mas a quem o dedo do Creador imprimio um movimento de que ella se não póde desviar. Porem o que—a França só! Não: todos os povos, todos os governos, façamos-lhes justiça, achar-se-ham dominados de um sentimento unanime para pouparem á Russia uma vingança esteril. « Na Polonia existem christãos como na Syria. » Estas palavras de um camponez polaco assignalam admiravelmente a differença que separa os annos de 1830 e 1848 do anno de 1861.

Mas estabelecemos uma hypothese inutil, por isso que é ella impossivel; por quanto se lá se foi o tempo de ver-se a sangue frio decepar e aniquilar-se um povo, tambem lá se foi o tempo para a Russia de commetter um crime tão atroz. Não é na época presente, em que ella mostra do mundo o bello espectaculo de um soberano aniquilando com suas proprias mãos as ultimas cadêas da escravidão na Europa, que a havemos de ver voltar á eras passadas para reerguer uma arma impotente, e chamar sobre si o odioso de uma nova e vão perseguição. Não ha duvida que existem na Russia como em toda a parte homens aferrados a idéas de um outro seculo, que não reconhecem outro direito senão o da força, outra lei senão a de sua vontade: porem a par delles tem crescido nova geração, intelligente, formada em escola melhor, mais justa e mais moderada, impregnada de idéas modernas, tendo consciencia da verdadeira civilisação, e não a buscando na superficie como seus paes.

Essa nova geração forte, cheia de nobreza e dignidade, oppor-se-hia a quem quizesse despertar o antigo systema de compressões. Ella sabe perfeitamente que o interesse e futuro da Russia não estão ahi, assim como a honra e as instituições do imperio só tem a ganhar com a emancipação dos povos visinhos: estamos certos de que a Polonia acharia nos homens dessa geração mais auxiliares do que inimigos.

A'vista da experiencia que se tem feito, e que deu os resultados que já conhecemos, pode-se crer que a escola antiga e a moderna estejam de accordo a esse respeito. Um orgulho mal entendido poderia levar a nação russa a revindicar em sua visinha direitos chimericos e perigosos; mas ahi está a sua verdadeira gloria que manda abdica-los. Uma idéa erronea sobre o poder das nações poderia leva-la a inclinar-se para o lado do Occidente, que nunca recusaria em sua presença; mas ahi está a sua verdadeira missão que manda estender no Oriente a sua autoridade sobre povos barbaros, e communicar-lhes pela conquista os beneficios da civilisação. O seu interesse por conseguinte não é crear subditos hostis, mas sim grangear alliados fieis; não é destruir as instituições livres dos outros povos, mas sim adoptar para si a pratica dessas instituições.

Pode-se fazer uma idéa do descredito que lhe resultaria de ter emprehendido uma obra contra a natureza; pode-se contar os males que lhe proveriam de não ter dado ouvidos aos conselhos da humanidade. E' facil dizer-se o que ella perdeu em triumphos estereis, e o que teria ganho em conquistas fecundas; e não é tão facil demonstrar o augmento de forças que lhe deu a Polonia agarrada aos seus flancos, e o beneficio que dahi colheu definitivamente.

Sempre alerta e attenta aos ruidos do Occidente, inquieta sempre por sua presa, e receiando ve-la escapar-se, a Russia impõe-se sacrificios infructiferos, armamentos onerosos, leis militares intoleraveis. Em lugar de desenvolver no interior as riquezas admiraveis de um solo fertilissimo, em lugar de reformar os abusos da corrupção, e firmar o seu governo na probidade e justiça, vê-se obrigada á arrancar o lavrador á terra, o operario á industria; vê-se obrigada a corromper ella propria os seus empregados, exigindo delles serviços que a honra reprova, fazendo do arbitrario uma lei, e um habito dos abusos do poder.

Pela sujeição em que traz a Polonia não póde cuidar de uma reforma seria para si, do desenvolvimento da civilisação, e progresso no modo de governo. Se póde cuidar da emancipação dos servos, foi porque na Polonia não existia mais servidão: e se esta tivesse conservado as suas liberdades, mais liberdades tambem teria ella dado aos seus subditos: Com a Polonia independente junta a si para favorece-la nas suas grandes emprezas a Russia estaria já no primeiro lugar das nações civilisadas; não teria perdido o mar Negro, reinaria quasi de todo nas suas duas margens, e o que vale mais que tudo—não sentiria pesar sobre si a animadversão que lhe votam todos os povos.

Foi mister a elevação de um novo soberano para se affrouxar um pouco os laços daquella oppressão detestada; foi mister uma guerra infausta para provar-se como era vulneravel essa potencia que se suppunha invencivel. Desde então a Russia dirigida por um principe generoso seguio uma vereda melhor e mais segura; denunciou corajosamente as suas proprias faltas e vicios, volveu as suas vistas para os trabalhos da paz, creou caminhos de ferro, emancipou os servos, modificou por toda a parte o seu regime, e empregou todas as forças em extirpar do seu seio as enfermidades sociaes que a corroíam. Uma chaga lhe ficou ainda: é a Polonia. Acreditamos que se prepara para curar-se della.

Os interesses da Europa tanto ou mais ainda do que os da Russia exigem a emancipação do reino da Polonia sob bases liberaes. Se a ambição russa, suscitada pelo dominio que exerce sobre povos occidentaes que nenhuma communidade de instinctos teem com os Moscovitas, ha fortemente pesado desde 1815 sobre os destinos da Europa, se ha dado motivos a esta para receiar successivas invasões, e, como se disse muitas vezes, uma nova invasão dos barbaros; deve-se accusar os autores dos tratados de Vienna, os quaes não tiveram a coragem de consagrar a independencia completa da Polonia, depois de haverem reconhecido essa necessidade. Se a Prussia ficou sendo por muito tempo uma especie de vassalla da Russia; se a Austria até o momento da sua ingratidão não gyrou em torno de outro planeta; a rasão é que a primeira possuia o grão ducado de Posen, e a segunda a Galicia.

Esse vinculo de cumplicidade tornava-as suspeitas por mais de um titulo, e para ambas creava uma situação humilhante, e ameaçadora para o resto da Europa, que enxergava um motivo de divisão ali onde se quisera plantar o equilibrio. Desejariamos que nos dissessem as vantagens, que a Austria colheu por se ter unido de intenção e de facto a todos os actos da Russia; desejariamos saber se ella encontrou ali a força necessaria para completar a unidade que tinha em vistas. Quanto mais elementos heterogeneos accumulava ao imperio tanto mais difficil tornava a obra de fusão entre as diversas raças submettidas ao seu dominio.

A Prussia do seu lado, se bem que seja de todo allemã e não deva receiar os mesmos perigos que a Austria, com tudo não tem encontrado no grão ducado de Posen nem augmento de poder, nem origem de popularidade. Para manter alli a sua autoridade tem-se visto obrigada, como a Russia e a Austria, a despedaçar o pacto de 1815, o qual uma vez despedaçado não é fóra de proposito perguntarmos—se deste lado do Rheno só devem subsistir as clausulas que nos são onerosas. E' muito sabido o axioma de direito que diz: O contrato que não obriga uma das partes contractantes é nullo. Desde o dia em que a Prussia se isentou das obrigações do tratado de Vienna nós poderiamos tambem fazer outro tanto; e se não fosse uma longa moderação, e as brechas feitas nestes ultimos tempos em nossa força de expansão, a guerra teria já rebentado desse lado. Assim pois a Prussia adquirio um principio de guerra, e um germen de discordias e insurreições, tomando sobre si o grão-ducado de Posen, e isto continuará em quanto ella não restituir as cousas ao seu estado natural.

Um perigo maior e mais evidente ainda existe para a Prussia; esta nação alimenta a pretenção de ser na Allemanha a representante das idéas liberaes e tendencias unitarias; proclama alto e bom som o direito das nacionalidades, e envia os seus cumprimentos á unidade italiana. Não a censuramos por isto; mas quereriamos que ella fosse consequente comsigo mesma. Uma vez que revindica o direito nacional dos Allemães subditos de reis estrangeiros, e faz votos pela Italia, que nunca formou um corpo de nação, com mais forte razão deveria respeitar a independencia do povo polaco, que durante seculos viveu a vida dos grandes Estados, e que ainda hoje apresenta apezar das duras provanças por que tem passado uma homogeneidade notavel, uma força nacional que não se póde escurecer.

Não receia ella por ventura que essa duplice maneira de encarar as cousas seja tomada muito ao sério, e a desacredite perante as causas que ambiciona servir? Não vê que essas contradicções dão lugar a duvidar-se de sua boa fé, e compromettem os partidos que com ellas se comprazem? Cousa estranha, e muito para inspirar duvidas sobre a rectidão de espirito daquelles que no-la dão em espectaculo! Existe na Allemanha um partido que se intitula nacional, e que prosegue com mais obstinação do que logica na unidade germanica; pois é no seu seio que se encontram talvez os homens os mais hostis á unidade e á independencia da Polonia.

Elles se julgam liberaes, e só cuidam de privar os outros de suas liberdades tradiccionaes; invocam para si o principio das nacionalidades, e negam esse direito aos outros. Vimo-los em campo em 1848 no parlamento unitario de Francfort; e d'ahi deduzimos facilmente que as palavras—liberdade e independencia—lhes serviam de passaporte para as idéas as mais oppressivas, e menos propicias ao libertamento dos povos.

Fique a Allemanha bem persuadida de que os seus interesses e liberdades, as suas aspirações e deveres se acham mais estreitamente unidos do que pensa á questão que aqui desenvolvemos: a unidade com que sonha, se tiver de realisar-se, nunca o será em quanto a Polonia não for inteiramente restabelecida: é esta uma das condições primarias da sua existencia, a que mais pode favorece-la; e é só por essa razão que nós a admittimos: porque o nosso dever imperioso, e rigoroso direito seria impedi-la com todas as forças, se não estivessemos seguros de achar um alliado forte nas margens do Vistula para contrabalançar o peso immenso de um estado de cincoenta milhões d'almas no centro da Europa, e obstar as velleidades conquistadoras que talvez se apoderassem um dia da valente nação germanica sob um governo ambicioso. Não ha muito tempo que passou esse seu humor guerreiro, e assim mesmo depois de 1815 mais de uma vez tem estado a ponto de arrojar sobre nós as suas phalanges, onde nunca faltam heróes, nem celebres capitães.

Se temos escapado a semelhante perigo, deve-se attribuir a causa ao caracter todo defensivo da confederação germanica. Ora, supponha-se que ella formasse um só imperio sob a mesma corôa desde os Alpes até o Oder, neste caso ter-nos-hiamos batido em 1841, e em 1859, bater-nos-hiamos ainda hoje, amanhãa, d'aqui a sete, a trinta annos, emfim até que uma das nações impozesse a paz á outra. E se essa paz nos pode ser imposta pela prudencia á vista de um imperio guerreiro mais extenso que o nosso, é preciso que tambem de nossa parte lhe inspiremos a mesma reserva tendo um alliado seguro na sua fronteira oriental.

Apresentando a Allemanha restituida aos seus destinos nacionaes por meio da reconstituição da Polonia, apresentamos ao mesmo tempo a necessidade absoluta que tem a França dessa reconstituição. E' pois uma causa que interessa a todas as nações civilisadas; e a Inglaterra que a reclamava em 1815, e que a abandonou só por condescender com alliados que vinham prestar-lhe um grande serviço, ligar-se-hia seguramente á França para faze-la admittir pelas outras potencias.

Deste modo seria anniquillado no seu germen esse motivo eterno de perturbações, esse elemento constante de revoluções e guerras impias: deste modo finalmente restabelecer-se-hia o equilibrio perduravel até agora pesquisado infructiferamente: a Russia contida pela Polonia, a França pela Allemanha, a Inglaterra contrabalançando com a Italia as forças da França, como um dia assim deve ser; a ponderação dos estados como em alguns paizes se vê a respeito dos poderes; a guerra difficultada, as revoluções interiores quasi impossiveis; a solidariedade restabelecendo-se entre os povos pelos laços do commercio, artes e industria, pelas liberdades communs e sentimentos partilhados; os exercitos menos numerosos, as riquezas mais fecundas e mais bem repartidas; cada povo correndo aos seus affazeres, cada governo obrigado a ser justo; em summa uma especie de nacionalidade estabelecendo-se em toda a familia européa: eis tudo. E não se pense que é uma vãa utopia, não; o edificio que sahe das mãos do homem estará sempre sujeito a abater-se, nunca a guerra ha de ser abolida, nem anniquillado o espirito de revolta: porém ao menos pode-se esperar que a Europa percorra em paz uma nova phase, se as cousas tomarem os seus lugares.

O interesse geral da Europa, que é a somma dos interesses particulares dos estados contidos nos seus limites necessarios, exige que a questão polaca debatida ha quasi um seculo receba afinal a sua solução.

Essa questão está em primeiro lugar que as da Italia e da Grecia, e pode até muito concorrer para resolver-se a do Oriente; é uma questão urgente, e se não queremos que se complique mais devem trabalhar francamente para dar-se-lhe um fim pratico e immediato.

O meio termo de 1815 não produzio bons fructos; o systema de assimilação só fez crear perigos. A Polonia não quer extinguir-se—a sua existencia pode ser util, é mesmo justa e necessaria: o que esperamos pois? Que o sangue corra a jorros, e que a guerra rebente de todos os lados? Não temos uma fé superticiosa nos congressos, mas se tiver de reunir-se algum para regular os negocios da Italia estimariamos que os da Polonia fossem tambem ahi regulados honrosamente.

A França e a Inglaterra devem a todos os direitos tomar sobre si essa nobre causa, e as tres outras potencias devem ter o maior interesse em terminar o mais depressa possivel esse perigoso processo.

ALPHONSE DE CALONNE.
(Revista Contemporanea.—Silveira.)

A civilisação moderna.

I

Desde a era christãa nenhuma época talvez tenha sido mais solemne do que esta nossa. A questão para a Europa é de vida ou de morte: entre estas duas cousas devemos escolher.

A vida—se os reis e os povos, afinal desenganados pelas ruinas que sem cessar se accumulam ha um seculo, chegarem-se á egreja romana, que só os póde salvar, porque só ella é invencivel.

A morte—se elles continuarem a servir á revolução aceitando *principios*, que pela primeira vez depois de seis mil annos hão sido proclamados legalmente na « Declaração dos Direitos do Homem » e com especialidade por aquelles que se encarregam de commenta-los, e tambem de applica-los.

Tem-se visto muitas idolatrias, impiedades e tyrannias; mas antes da revolução nunca se viu o legislador dizer: « A lei é atheista e deve sê-lo. O poder vem exclusivamente dos homens, e é um dever sagrado a insurreição contra a autoridade legitima, contra os ministros de Deus. Quasi ninguem tem a necessidade de uma razão que valide os seus actos. »

Nunca, porque todos os povos do universo possuem uma religião nacional, um culto publico: todos reconhecem a divindade, ainda mesmo aquelles que a ultrajam com vergonhosas superstições: todos vêem na soberania uma emanação do poder divino; e dado o caso de que o governo seja arbitrario e injusto, ainda assim admittem o *principio* do direito e da justiça.

Tem-se visto muitos erros e crimes; mas nunca se viu um povo desconhecer *como principio* o poder da verdade e da justiça, do direito e da tradição. A influencia da opinião, da qual, segundo dizem, emana a civilisação moderna, é com effeito modernissima—porque nunca houve nação que dissesse: « Os caprichos da multidão formam a lei suprema, » — nunca houve nação que estabelecesse *como principio* o desprezo dos antepassados, ainda mesmo aquelles entre ás quaes eram elles degolados.

Tem-se visto muitas violencias e usurpações, muitas atrocidades e despotismos: mas nunca se viu proclamar-se o direito « ás annexações » — nunca houve quem admittisse como o principio mais forte a soberana justiça « do facto consumado. »

Nunca, porque até o Musulmano, esta figura encarnada da revolução, como muito bem o appellidou um illustre general, não chega a tanto. O seu estupido fatalismo vê nos factos consumados a expressão da vontade divina. « Estava escripto »—diz elle; mas nunca nega *radicalmente* a justiça divina, nunca a nega *como principio*.

Tem-se visto neste mundo espantosas devassidões; e o diluvio se deu, porque a carne desconhecêra o seu mister: mas nunca se viu estabelecer-se como dogma « a rehabilitação da carne. » Nunca, porque até o proprio Musulmano reconhece um freio ao seu sensualismo; não admitte os amores libertinos, nem marca premios para as mulheres livres que tenham filhos, como se viu não ha ainda um seculo.

A razão de tudo isto é que jamais houve nação, que estabelecesse *como principio* a negação radical do direito divino, isto é, a apostasia, e a influencia « dos direitos do homem » ou o orgulho, principio de todo o mal, e que arruina monarchias e imperios.

A razão do que se vê é que pela primeira vez em lugar de obedecer ás *leis* da natureza—os legisladores deste ultimo seculo se baseam maliciosa e systematicamente no naturalismo, isto é, na natureza decahida, e radicalmente separada de Deus. Em outros termos—pela primeira vez tomaram por *base* o peccado original e todas as suas concupiscencias; proclamando no nome querido e sagrado da liberdade a independencia radical do homem, a independencia da intelligencia, da alma, da força vital e do coração sobre tudo.

Ora, a independencia do coração ou o egoismo conduz á morte; porque o amor é na ordem moral o que a attracção é na ordem physica: *pondus, amor*, diz Santo Agostinho.

As tres potencias, que os Gregos, Scholasticos, e a Escriptura destinguem na alma, se acham unidas e subordinadas entre si na ordem da verdadeira natureza. Quando o espirito (*mens*) se submette á Deus, e subordina a razão á fé, a carne submette-se tambem por sua vez ao espirito; e antes de julgar e de obrar esclarece-se com as luzes da razão: neste caso domina as forças vitaes, e guia os seus cegos instinctos. Estas forças do seu lado dominam o mundo sensivel. Em uma palavra o homem, submettendo-se á Deus, reina na terra, seu dominio.

A revolta dos nossos primeiros paes anniquillou essa hierarchia. Cada uma das potencias quiz para si a independencia, e a inferior acabou por dominar.

O homem, sendo separado de Deus, é dominado pelo mundo dos sentidos, e não tem por guia mais do que os seus instinctos brutaes. E' que o espirito se subordina á carne.

O mesmo acontece na sociedade. Na ordem oriunda de Deus a força popular deve deixar-se guiar pelo poder temporal, o poder temporal pelo espiritual, e este por Deus. Mas quando o sacerdocio se rebella contra o mesmo Deus, e realeza reclama tambem a independencia, e povo quer dominar e se rebella contra os reis.

Quer no homem, quer na sociedade — o poder cede ás paixões brutaes, quando se nega o direito divino. E' esta duplice revolução, consequencia do peccado original e da triplice independencia que a egreja appellida de concupiscencia, a base da civilisação chamada moderna. Em nome da liberdade proclama-se as maximas do mundo, maximas á que o christão renuncia recebendo o baptismo, á que as nações egualmente renunciam tornando-se christãas.

Em nome da liberdade politica e religiosa a revolução proclama a independencia absoluta de cada individuo, e o seu direito nativo ao poder. Por ella doutrinado, e arrastado pela sua natureza decahida — o homem á ninguem obedece e quer dominar o universo. A independencia do espirito, ou o orgulho da vida—torna-se deste modo o primeiro dos seus direitos.

Em nome da rasão, do pensamento livre, e da liberdade de opiniões, proclama-se a independencia absoluta da alma humana.

Nega-se toda a luz cuja origem não está exclusivamente em nós; nega-se a revelação, os principios, a logica e a tradição. A probabilidade usurpa o imperio da verdade eterna. Os sentidos desthronisam a intelligencia, como esta a Deus recusando-lhe a fé. Então a verdade fica ao arbitrio de cada qual; porque a opinião julga segundo as suas impressões, e substitue a *consciencia* á sciencia, isto é: a concupiscencia dos olhos torna-se o segundo direito do homem.

Em nome da civilisação e do progresso, em nome da liberdade, das lettras e das artes, do commercio e da industria, e ás vezes com mais franqueza—em nome « da rehabilitação da carne »—a revolução proclama a liberdade das palavras e dos factos, a licença das lettras e das artes, os amores libertinos e annexações livres, a corrupção systematica do coração, a destruição da familia e da propriedade.

Ao espirito de Deus oppõe ella os brutaes attractivos dessa natureza animal, que a Escriptura chama—concupiscencia da carne—e que torna-se o terceiro direito do homem.

Assim, pois, os tres vicios da natureza decahida são proclamados pela revolução como os tres *principios* da civilisação moderna, cuja base é o peccado original, isto é, a violação radical das *leis* da natureza.

A admissão legal dos *principios* da revolução é cousa nova, como ella mesma disto se jacta. Até aqui os povos admittiram as *leis* da natureza, leis que dimanam dos primeiros principios mais acima estabelecidos, ainda mesmo quando *de facto* os violavam audaciosamente. Os homens praticavam o mal; mas não o proclamavam como *principio* do bem, nem proclamavam a Deus como *principio* do mal.

As cartas de Nubius, as obras de Sue e Proudhon, que nada mais fazem do que desenvolver as consequencias dos principios estabelecidos, não têem precedente. E' que a revolução, solta de toda a phraseologia, é o mal puramente; é a violação radical, voluntaria, e absoluta de todas as *leis* da natureza; é a reincidencia do peccado original, mais criminosa do que o primeiro peccado, porque se Eva foi seduzida, e Adão foi fraco—ao menos não estabeleceram a revolta como um direito do homem.

A redempção arrancou o mundo ás garras do seu seductor; mas a reincidencia do peccado original não tem remedio nem desculpa — hoje que possuimos, graças á egreja e á experiencia, o conhecimento distincto do bem e do mal. A primeira falta foi humana — foi a *desobediencia*: a segunda é satanica — é a revolta, a *insurreição* contra Deus e contra a verdade conhecida.

Essa separação entre o homem e Deus, calculada e voluntaria—é «o peccado contra o Espirito Santo que não tem remissão neste mundo nem no outro» quer para os individuos, quer para as nações.

Aquelles que se horrorisam dos excessos da revolução teem para isto muita razão; porque os seus principios, que se acariciam, são mais culpados do que seus actos mais odiosos.

Porque a revolução é a negação do direito de Deus, Pae todo poderoso, Creador do céu e da terra; e por conseguinte a negação implicita do mesmo Deus;

Porque é a negação dos direitos de Christo, e por tanto do mesmo Christo;

Porque é a negação dos impulsos do Espirito Santo, e pois do mesmo Espirito Santo.

A revolução é uma religião. Ao culto do Creador substitue o culto da natureza;

Ás luzes do Verbo do Eterno substitue o verbo humano, écho da natureza;

Aos impulsos do Espirito Santo, que tudo contém e tudo vivifica, substitue o espirito humano, o espirito da natureza, a alma do mundo.

Então o homem, usurpando os direitos de Deus, torna-se o principio e o fim de tudo.

Sua razão dispõe de todas as cousas.

Sua vontade tudo move.

Ora, essa negação e usurpação são extraordinariamente mais execraveis do que os maiores crimes.

Um crime qualquer é a violação parcial da lei: mas o *principio* revolucionario é a negação da mesma lei; e como todo o principio é universal por sua natureza—segue-se que aquelle encerra em si uma multiplicidade de crimes que delle são a consequencia e applicação.

O crime maior de nosso seculo, pelo menos aquelle que mais o seduz, é o desprezo do christianismo, a insurreição contra o Libertador e Salvador do mundo; porque delle vem tudo e que se faz de bem.

O homem só foi completamente regenerado depois da incarnação; foi então sómente que o Espirito Santo baixando do céu «renovou a face da terra.» Porém logo depois do peccado original a reparação começou a exercer a sua influencia antecipada sobre a natureza humana.

Sem isto o homem seria incapaz não só da fé sobrenatural, fructo do baptismo e da revelação, como tambem dessa fé natural sem a qual não é possivel o bem. *Omne quod non est ex fide peccatum est.* (Rom. XIV 23.)

Tirae essa fé natural que Christo dá a todos os homens—e estes sómente em si hão de crer, a si sómente adorarão, como o diz Fenerbach. Deus será para elles uma idéa, uma palavra, uma creação do espirito. As provas mais evidentes nada serão; porque a certeza da evidencia presuppõe a existencia de Deus, como Descartes o estabeleceu no seu *methodo*.

Isto quer dizer em termos mais claros—que a razão presuppõe uma certa fé infusa; pelo que o impio é sempre sceptico, e o louco diz no seu coração: «Não ha Deus.»

Tirae essa fé natural—e o homem negará o fundamento de todas as leis divinas e humanas: e quando não houver mais fé sobre a terra — o mundo será destruido.

Eis porque repellir *scistematicamente*, e por *principio*, Christo, salvador do mundo—é tornar-se o homem escravo do mal e incapaz do bem. Se com effeito todos os homens possuem uma liberdade sufficiente, se bem, que completa sómente na egreja, á Christo o devem. «No estado da natureza integra, diz S. Thomaz, quando o homem não era ainda escravo do peccado, podia ou não peccar; mas agora só quer o bem pelo soccorro da graça.»

E objectando-se-lhe que, segundo S. Paulo, os Gentios praticaram o bem naturalmente, elle respondeu: «é porque o espirito da graça *reparava* a imagem de Deus em nós natural.»

E realmente sem essa reparação conservando-se o peccado original com toda a sua força, o mal reinaria na terra como soberano; porque diz S. João: «tudo o que pertence ao mundo é concupiscencia.»

Nem se diga que os Gregos e os Romanos passaram muito bem sem o christianismo; porque de um lado ninguem desconhece os abusos da antiguidade, do outro a origem do pouco bem que se fazia.

Christo, que preservou a familia patriarchal, o povo hebreu, e a egreja catholica romana, não abandonou sem soccorro o resto do mundo. Assim era elle «o desejado das nações» quando mesmo esse desejo não passava de um desejo confuso e combatido o mais possivel.

Por conseguinte o desprezo systematico, calculado, e por *principio*, de Christo, Senhor nosso, priva o homem e a sociedade dos effeitos da redempção, e faz-nos descer abaixo dos pagãos. Ora, a doutrina da *separação* dos poderes conduz-nos a esse desprezo.

Para o christão—a separação do temporal e do espiritual, do natural e do sobrenatural, principio do liberalismo—é impossivel; porque Deus quer a união dessas cousas, e «o homem não póde separar aquillo que Deus unio.»

Para o simples raciocinador—a independencia radical da humanidade, principio do democratismo é de uma impossibilidade *absoluta*, que o proprio Deus não procuraria vencer; porque implica contradicção nos seus termos. Sendo a independencia e a divindade uma e a mesma cousa, e sendo a divindade increada, é impossivel que Deus dê independencia ás creaturas; porque sendo elle necessario, eterno, infinito e *unico*, não póde crear outros Deuses. Os logicos da revolução tão bem o comprehenderam que o atheismo e a deificação da humanidade é o seu ultimo recurso.

Entre o naturalismo e o catholicismo devemos nós escolher. O seculo desenove como todos os outros tem suas lutas a sustentar, mas tambem possue o seu livre arbitrio. A vida e a morte se apresentam perante nós; pois devemos escolher ou o catholicismo *puro*, ou a *pura* revolução.

Seria bom sem duvida conseguir-se uma especie de eclectismo, guardando-se os principios da revolução e despresando-se os seus excessos, como disto se lisongeia o liberalismo; ou conservando-se os beneficios do christianismo e dispensando-se os seus deveres, como tentava o antigo regimem: porém tal não permitte a logica, rainha do mundo. Quem quer o principio deve resignar-se ás consequencias: quem quer as consequencias deve adoptar o principio.

A revolução não é sómente um facto brutal, uma simples rebellião accidental, ou a effervescencia das paixões populares: mais que tudo isto—é um principio. Ora, esse principio cujo triumpho se busca conseguir, a custa mesmo da destruição do universo, é a substituição *in toto* do direito humano ao direito divino, e finalmente é o triumpho do homem sobre Deus.

Hoje não passa de uma theoria philosophica e politica; amanhãa será uma theologia, e um culto. Ouvimos já as vozes daquelles que profetisam a religião do futuro. O povo fascinado por esses falsos prophetas—o povo que não é ainda senão soberano—procura visivelmente exceder a Deus.

Sendo a revolução *mais que tudo* uma doutrina—o póder dos canhões rayados não é sufficiente contra ella; porque nada se fará em quanto subsistirem os seus principios.

Para combatê-los com bom exito cumpre bem conhecê-los: e todas as vezes que só se levar em conta a azafama de seus oradores e escriptores, nada mais se fará do que atacar moinhos de vento.

Ora, não é difficil ao catholico o conhecer a revolução; porque sendo ella a pura negação, a destruição pura da ordem oriunda de Deus, aquelle que conhecer a ordem, conhecerá facilmente a desordem. Tudo o que destrue a ordem estabelecida por Deus ou o catholicismo—é revolucionario; por quanto só a revolução é quem a nega radicalmente. Eis aqui porque o cathecismo é o melhor dos livros politicos. A' mentiras sobrehumanas convém oppôr verdades tambem sobrehumanas.

A revolução entra hoje em nova phase. O liberalismo, que se apoiava na independencia individual, cede o lugar ao democratismo socialista, em quanto não chega o *spiritismo*.

Neste systema os poderes mandatarios do povo soberano, e responsaveis perante a maioria ou minoria triumphante, substituem os poderes vindos de Deus e perante este responsaveis: em quanto aquelles poderes teem por si a opinião fazem tudo o que querem.

O socialismo substitue a sociedahe: o communismo a communidade.

A razão geral em vez de ser a razão de todos esclarecida pela luz divina, em vez de ser a razão commum expressa pela autoridade legitima—é uma collecção de razões individuaes e independentes, uma collecção de opiniões, que se grupam em torno do idividuo que tem a habilidade de attrahir a maioria á sua opinião.

A vontade geral em vez de ser a vontade commum, a vontade de todos guiada pelo querer de Deus e dos seus enviados—é a vontade arbitraria do numero maior. E pois, o direito e a justiça, a familia e a propriedade, a religião e o estado—tudo periga, porque está tudo á disposição da maioria e do seu representante.

Como disse Mr. de Bonald, a revolução começou pela declaração dos direitos do homem, e acabará pela declaração dos direitos de Deus, e por conseguinte—de Christo e da egreja romana.

Será então que, trazendo-nos a egreja catholica a verdade libertadora, gosaremos dessas liberdades que a revolução nos dá a conhecer somente pelo nome, nome que serve para encobrir todos os seus attentados.

Será então que nós gosaremos dessa verdadeira liberdade religiosa, á que hoje aspira a Europa aborrecida não só dos papas leigos e bispos intrusos, como tambem dos bispos que pregam a submissão á egreja rebellando-se contra o seu chefe, se não é impossivel que haja um só destes.

Será então que gosaremos da verdadeira liberdade politica, pela qual aspiram as nações cançadas nãosó do antigo regimen, como tambem do liberalismo e democratismo: cançadas n'uma palavra e supportar o jugo do homem.

Gosaremos mais da liberdade da familia, fatigada já por não ter um ponto certo, um lar domestico, e um chefe.

Gosaremos mais da liberdade dos cidadãos fatigados de soffrer mil obstaculos que ha uns tres seculos pesam sobre a livre pratica do bem; fatigados dos monopolios e isolamento, dos partidos e centralisação.

Finalmente gosaremos da liberdade das nações catholicas aborrecidas hoje do jugo odioso dos annexionistas e sophystas. De uns setenta annos para cá a França e a Hespanha se hão conservado por milagre; a Austria póde ainda escapar aos terriveis embates que a agitam, se o imperador persistir no caminho traçado pela concordata. Emfim temos a firme esperança de que a Irlanda, a Polonia, Napoles, Parma Florença, e talvez Veneza, se disto se mostrar digna, todas as nacionalidades opprimidas pelos discipulos da reforma, do josephismo e carbonarismo, ressuscitarão um dia; porque o principe dos reis da terra reinará de novo sobre a Europa, e ahi fará reinar o direito e a justiça, a liberdade e a caridade.

A' esta maxima: « O reino de Christo não é deste mundo »—succederá a divisa triumphal de nossos paes: « Christo manda, venceu e reina.»

E as nações christãas de novo vivificadas pelo seu espirito, serão verdadeiramente livres « porque onde está o espirito de Christo—Está a liberdade! »

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XCIII

SUMMARIO.—Um drama do mar.

X

Quando a aurora surge no dia seguinte, e pouco á pouco expelle as densas trevas da noite, animando com sua presença toda a natureza adormecida, que parece despertar aos seus afagos, e toda ella é um hymno de numerosas harmonias, ao creador de todo este espectaculo bello e grandioso, que, nós Americanos contemplamos sempre com prazer, embora a elle estejamos habituados, e que os povos de alem-mar admiram com pasmo, já toda a guarnição do *Pandour* se achava nos seus postos de manobra, e observa-se em todo o navio este movimento confuso e desordenado para o profano, methodico e regular para o olhar do maritimo; esta agitação febril e animada do momento da partida.

E' uma formosa manhãa de inverno desta afortunada região, que seria considerada como a mais bella madrugada do estio na Europa. Deus, vedando por tantos seculos á humanidade o conhecimento da abençoada America, em que habitamos, parece ter tido evidentemente um intento. Assim como a expellio do paraizo em que a principio collocára os nossos primogenitores; assim como depois mandou seu proprio filho remi-la com seu sangue, auxilia-la com os exemplos de sua vida santa; assim mais tarde patenteou-lhe a maravilha deste continente, portico, por sem duvida, deste paraizo perdido, do qual, por tanto, nos vamos approximando, graças á sua infinita bondade, que por modos tão brilhantes manifesta.

O sol levanta-se do seu leito humido e frio, com lentidão, como que com preguiça; seus reflexos espargem pelas torres e mirantes da cidade uma luz que illumina fracamente a scena, que parece estar toda sob um diaphano véu de azulado crepe, ou nadar por sobre um mar vaporoso.

O verde das arvores, rociado pela neblina que se vae rarefazendo, destaca-se do meio da casaria, e dá mais belleza ao quadro, emmoldurado por um mar quieto, e unido que só é limitado pelo horisonte, e aqui e acolá balança um navio que pelo effeito seductor da *miragem* nelle se retrata.

Para que nada falte, os passaros que de Morvan tem na camara, com seus trinados, com seus gorgeios, com uma musica inimitavel e encantadôra, enchem o espaço, formam um concerto digno do céu, e mais predispõem ao prazer da contemplação desta natureza rainha.

De Morvan está tambem no seu posto, sobre o catavento, mandando a faina de suspender, impaciente por desfraldar as velas do seu brigue ao fraco terral que sopra.

Jámais fôra tão feliz, jámais notára com tanta emoção esta scena; tinha o coração cheio de felicidade, toda a alma se lhe espandia na perspectiva fagueira do futuro, e seu pensamento vagava por sobre regiões mais elevadas, e só por um esforço sobrehumano de sua energica vontade podera naquelle instante concentrar-se de alguma sorte no serviço que seu dever lhe ordenava executar, tão material e prosaico, em comparação das idéas poeticas e deslumbrantes que o dominavam.

D'ahi á pouco o *Pandour* se esgueirava, sentindo-se livre da prisão que o retinha, e inclinando-se de bombordo á estibordo levemente, com magestade e graça, como que enviou um ultimo adeus á terra, uma derradeira saudação ao paiz que lhe confiára o precioso thesouro que levava.

O vento, finalmente, firmou-se em S. E. regular, depois de ter rondado de quarta em quarta, e por conseguinte obrigou de Morvan á bordejar, sob a direcção do pratico, com as maiores cautellas para evitar alguma varadella nos innumeros bancos que se encontram na derrota até Montevidéo.

Esta contrariedade, prevista; porque naquella quadra os ventos reinantes são sempre ponteiros nesta navegação, obrigou o *Pandour* a gastar tres dias de viagem, isto mesmo graças ás suas admiraveis qualidades nauticas, e a pericia do pratico, que não duvidava navegar á noite, guiando-se afoutamente pelas indicações infalliveis da sondagem, operação que elle proprio e de Morvan inspeccionavam, e que se fazia de momento á momento, por barlavento e sotavento, cantando os marinheiros as braças achadas em um tom lento e tristonho, que repassava de melancolia o navegante, e o obrigava a scismar nos perigos que o cercavam.

Sempre que de Morvan podia estar junto de sua bella noiva, sem faltar aos seus deveres, não perdia occasião, e nestas rapidas entrevistas, ordinariamente passadas na presença de todos, e debaixo da abobada celeste, gosavam de um enlevo que desejariam fosse de duração infinita.

Outro qualquer menos cuidadoso, menos escrupuloso, se confiaria no bom pratico que dirigia a navegação, para dedicar alguns momentos da entrada da noite á uma conversação galante, cheia de attractivos irresistiveis; mas de Morvan se recordava sempre que á bordo do brigue *Pandour* seu governo o havia collocado para commandar e não para requestar; que o amante ali devia ceder o lugar ao commandante, cuja responsabilidade é sem limites, como é difficilima a sua posição.

Por tanto, um simples aperto de mão, e uma saudação usual logo que anoitecia separava os dous amantes, um para velar na segurança de todos, outro para sonhar uma ventura que tão depressa gosamos, como tão depressa se esvae.

Elvira fazia os mais phantasticos castellos no ar; pintava com traços divinos, com côres sómente risonhas, a vida que pretendia passar; não se lembrava do reverso da medalha; que a adversidade ainda podia uma vez accommettê-la; cria; porque amava; e quem ama não vê senão o céu, nesta terra que tambem contém o inferno.

A's vezes a idéa de que ia abandonar em breve sua mãe, que extremosamente adorava, á seu pae, que respeitava, e á suas innocentes irmãas, trazia-lhe uma fugitiva nuvem de tristeza, que bem rapidamente se dissipava, para dar lugar á alegria de que toda se sentia dominada.

Tinha vergonha disto; lhe parecia uma profanação, uma ingratidão sem nome, tão pouco incommoda-la agora o pensamento de uma separação que outr'ora encararia com horror; mas Alfredo se apoderára de todas as suas faculdades, era o esposo escolhido por seu coração, abençoado por seus paes e por elle devia abandona-los, conforme o preceito do Evangelho que uma moça christãa não deve ignorar.

E como ella procurava desculpar-se do desapego de que se accusava. E depois, não se vê este facto constantemente na sociedade? Por mais extremoso que seja o amor filial, por mais forte e dedicado, nunca elle se compara ao amor maternal. Uma filha deixa sua mãe por seu esposo, com o coração tão cheio de amor por este, tão rico de alegria, que este afoga o pezar que por ventura possa sentir; não assim a mãe, que entrega a parte mais querida de sua alma á um homem sempre estranho, embora o haja estudado com todo o cuidado; porque o homem é um problema insolavel: ella sente-se sempre preoccupada, apprehensiva neste momento solemne, e estremece pela felicidade de sua filha, que com toda a confiança não duvida della; porque não póde duvidar do idolo que ergueu no altar de suas affeições.

Quantas mães levam a sua ternura ao ponto de deixar tudo quanto até então estimavam, para acompanhar suas filhas; para as proteger ainda ao lado do esposo, para partilhar seus prazeres, seus desgostos; consola-las agora, distrahi-las logo, fortalecê-las mais tarde com sua presença nos trabalhos da maternidade, esquecendo-se de si com uma abnegação sublime, vivendo só por ellas, occultando cautelosamente seus pesares, tendo sempre um sorriso nos labios para não lhes perturbar a serenidade d'alma?

E já se vio acaso alguma aborrecer-se de sua filha, mostrar-se incommodada por causa della?

Entretanto quantas filhas teem pago tamanha dedicação com indifferença mal disfarçada; com tão pouca delicadeza que podem convencer a sua mãe de que ella é um peso, um incommodo na sua vida?

E' cruel confessar esta verdade; mas possa ella fazer corar algumas filhas, e aconselhar-lhes o arrependimento.

Uma lagrima de mãe não tem preço que a pague, e uma boa filha a deve recolher em seu seio.

Porém voltemos á Elvira.

Fôra tão infeliz que saboreava á longos tragos o hydromel desta existencia que finalmente podia aspirar, e absorvida completamente pela ordem de idéas que ficam expostas, nem se quer a accommettera o enjôo, mal terrivel que se apodera sempre de creatura nas primeiras viagens que faz por mar, cujos effeitos quasi todos os seus parentes estavam soffrendo.

Deste modo passaram os dous amantes os grandes dias desta viagem aborrecida e contrariada, vivendo, um concentrado em seus deveres, o outro emballado em seus sonhos; ambos protegidos pela esperança, confiados no futuro, que encerrava um premio para elles, que nenhuma fadiga, nenhum obstaculo os devia impedir de procurar alcançar.

Finalmente chegaram ao porto de Montevidéo, e de novo a ancora fixou o nosso brigue que ia descançar por pouco tempo, para recomeçar uma mais longa e penosa navegação.

Continúa.

E. A.

PERN. TYP DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.